

OZEBU no Brasil

ANO V - Nº 39 - JANEIRO/1976 - Cr\$20,00

Órgão Oficial da



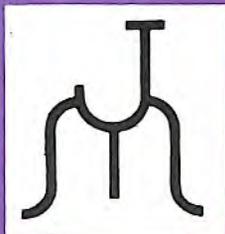
ABCZ

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

JM/1870- DIAMANTE DO DIAMANTE

29 meses - 760 quilos

Campeão Bezerro - Gov. Valadares/74
Reservado Campeão Júnior - Feira de Santana/75
Campeão Júnior - Vitória da Conquista/75



JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A.



LEILÃO DE NELORE



9 DE MAIO/76
UBERABA-MG

●
200 ANIMAIS - MACHOS E FÊMEAS

Participantes

JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
TORRES LINCOLN PRATA CUNHA
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES
DOMINGOS ALVES GOMES (NENE GOMES)
BADU ROCHA
EDÉSIO CRUVINEL BORGES
ADÃO ANTÔNIO DA SILVA
ARLINDO GOMES TOLEDO
ROMULO KARDEC DE CAMARGOS
JOSÉ ROBERTO GOMES
EDGAR MACHADO AZEVEDO

ORGANIZAÇÃO

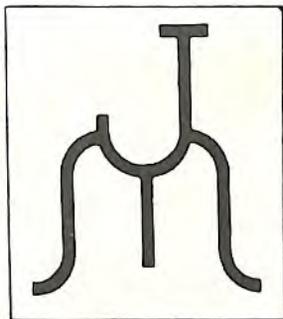


Rua Artur Machado, 76 - s/ 206
Tel.: 32-0653 - Uberaba - MG

VI LEILÃO NACIONAL DE ZEBU

PROMOÇÃO: ABCZ





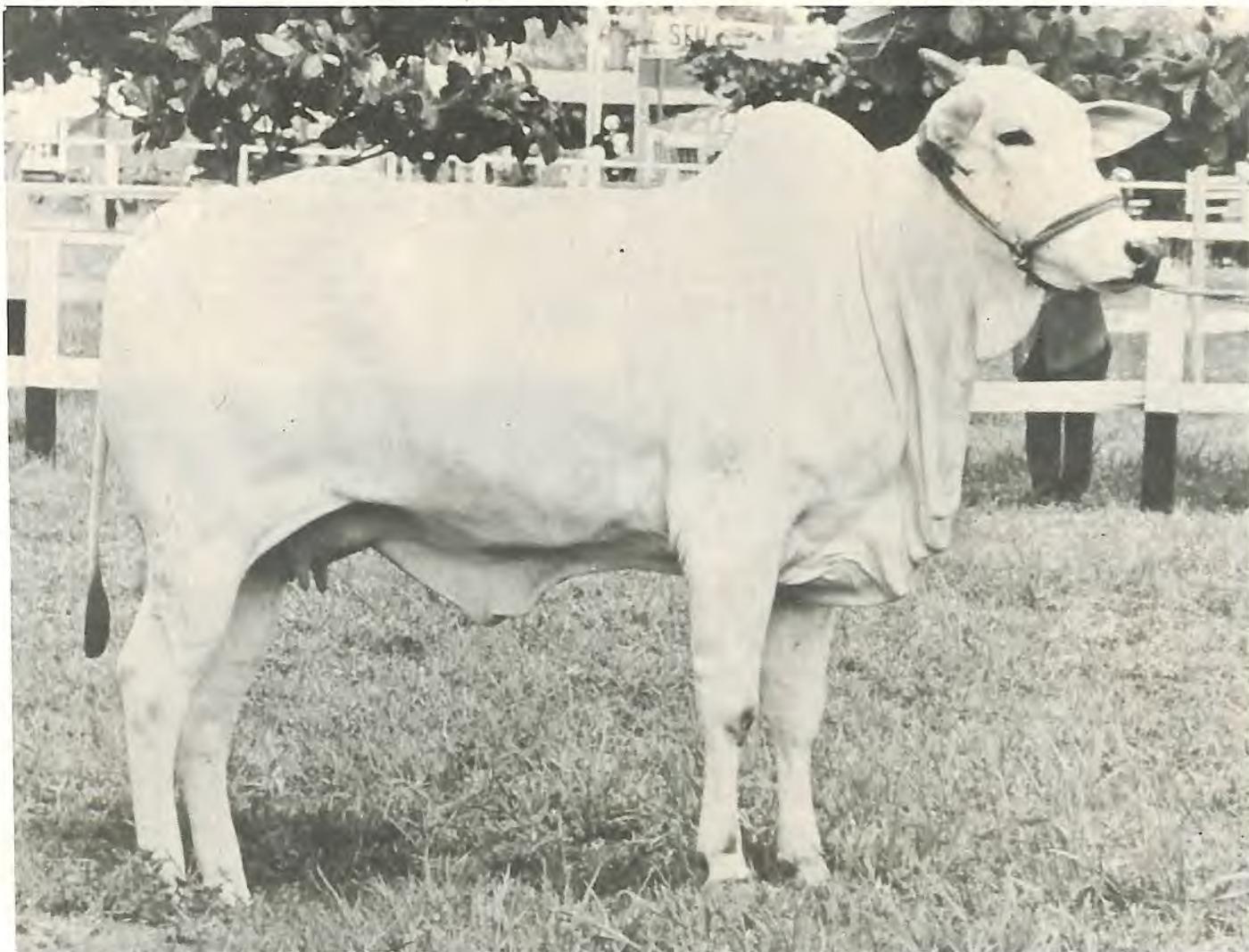
JOTAMACHADO ENGENHARIA S. A.

Departamento de Agro - Pecuária

FAZENDA DIAMANTE

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

NELORE PURO DE ORIGEM COM 70 ANOS DE TRADIÇÃO



JM/1870 - DENIZE DO DIAMANTE - Filha de TAGHORE - Com a vaca
JM/1652 - GELATINA DO DIAMANTE (OM) - (540 kg. - Parida aos 33
meses) - CAMPEÃ SÊNIOR na IV Exposição de Feira de Santana Outubro/75.

Mantemos a nossa tradição identificada com a evolução econômica do
NELORE no BRASIL.

SANGUE PURO INDIANO IMPORTADO DESDE 1906.

Refrescamento com sangue puro indiano das últimas importações, linhagens: OM - KARVADI - GONTHUR - GO-
DHAVARI - PANDHIÁ - VIJAYA - TAJ-MAHAL

500 MATRIZES REGISTRADAS LF

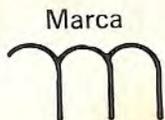
PUREZA GENÉTICA — CARACTERIZAÇÃO RACIAL — PESO — PRECOCIDADE

TELEFONES: Diretoria em SALVADOR — 8-0775 — 8-0997 — 8-0998

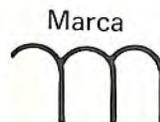
Escritório Central: Rua Pernambuco, 4 — Pituba — SALVADOR — BA

Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (Rua da Aurora) — FEIRA DE SANTANA — BA

Telefones: Diretoria 2-0568 — Gerência 2-0150



FAZENDA BOM RETIRO DA DIVISA



Município de Campo Florido — MG
Rodovia Uberaba-Prata — Km 86
de

MÁRIO ANDRADE CUNHA

End/ p/ correspondência: Rua Vigário Silva, 11 - aptº 6 - Tel: 32-1446 - Uberaba - MG

VENDA DE SÊMEN DO TOURO DIDI À CARGO DA CIANB - Fone: 2666 - ITUVERAVA - SP



DIDI - Reg. 6774 - Peso Oficial: 1015 kg.
Pai: Karvadi - 13 (Importado)
Mãe: Zabelinha - Reg. C-8793.



Dois Filhos de DIDI - D/P/E - NUVIOSO -
Cont. 1092 nas. em 23/10/73 e NÔNICO -
Cont. 1115 - nas. em 20/12/73.



Lote de Bezerros de 3 a 6 meses, filhos de DIDI.



Sob responsabilidade técnica do corpo técnico de colaboradores da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ROTAI - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda.
Rua Olegário Maciel, 23/25 - Tel.: 32-3303
Cx. Postal, 96 - cep 38100 - Uberaba - MG - Brasil. - Insc. Est. 701.112.054/004 - CGC 17.778.176/0001 - Reg. Junta Comercial do Estado nº 289827 - Reg. Instituto Nacional de Propriedade Industrial: 18-dez-13 25 72 02-3061 - Reg. Lei de Imprensa: 11.996 - Reg. Prefeitura nº 4497 e Autorização na EBCT nº 8.

Diretor Responsável - Adib Miguel - **Diretor Administrativo** - Adib Miguel - **Diretor Comercial** - Abadio Miguel Jr. - **Gerente de Marketing** - Chaquib Cad - **Gerente de Produção** - Homero de Almeida - **Editor** -

José Saffioti Filho (MTB - 677)

Arte e Produção - Pedro di Riccioppo - **Assistente de Arte** - Wilson Afonso e Silva
Redação e Revisão - Lucy Boitar - **Secretaria e Expedição** - Terezinha N. Vieira e Maria Aparecida Borges - **Laboratório Fotográfico** - Lindomar R. Vicente - **Fotolito** - Ademir Avelar - **Impressão e Acabamento** - Ataíde B. de Freitas - **Rotal-Set**, Rua Olegário Maciel, 23/25 - tel.: 32-3303 - Uberaba - MG
Reportagem - Adib Miguel - Miguel Urbano de Souza - Abadio Miguel Júnior - Fauzi Miguel - Fauzi Abrão - Luiz Carlos Moreira da Silva - Paulo Cezar Deodato de Oliveira - Roberto Vilela Miguel - Hélio Duarte e Manoel Gomes da Silva.

Representantes: Piauí - Raimundo Martins Filho, Esc. Técnico Reg. da ABCZ, Sec. da Ag. de Piauí, Teresina - São Paulo - Décio Morgante Correa Jr., -

Rua Viveiros de Castro, 206 - Tel.: 298-0604 México - Turismo de La Huasteca.
Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores. Os originais e fotos enviados à redação não serão devolvidos mesmo que não publicados.

A Revista O Zebu no Brasil só se responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por nossos repórteres credenciados.

capa

Mostramos em nossa capa um excepcional animal da raça nelore, de propriedade de JOTAMACHADO ENGENHARIA S/A - FAZENDA DIAMANTE - FEIRA DE SANTANA - BA.

Trata-se de JM/1870 - DIAMANTE DO DIAMANTE - 29 meses - 760 kg. Foi Campeão Bezerra em Governador Valadares/74, Reservado Campeão Júnior em Feira de Santana/75, Campeão Júnior em Vitória da Conquista/75

O endereço para correspondência é: Diretoria em Salvador: 8-0775 - 8-0998-8-0997. - Escritório Central: R. Pernambuco, 4. Pituba - Salvador (BA). Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (R. da Aurora) - Feira de Santana - BA. Tels.: Diretoria: 2-0568. Gerência: 2-0150.

DIAMANTE DO DIAMANTE Taghore-PO (Em coleta de sêmen na Cipari)

Pompeia do Diamante (Linhagem Karvadi x OM.)

A PALAVRA DA ABCZ

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu inicia o ano de 1976 em francos preparativos para a promoção do maior acontecimento da Pecuária Nacional que é a XVIII Exposição Nacional de Gado Zebu, coincidente com a 42ª Feira Pecuária de Uberaba, certames que acontecerão de 3 a 10 de maio, no Parque Fernando Costa.

As intensas atividades desenvolvidas pela ABCZ representam uma retomada de ânimo e de trabalho estimulados na crença de que o País se desenvolve e de que nossa atividade se reafirma em bases definidas, graças à inteligência e a perseverança dos criadores nacionais.

Não será simplesmente uma exposição a mais que se fará no cenário promocional da Pecuária. A Exposição de Uberaba se categoriza como oportunidade singular de aferição do grau de progresso do melhoramento zootécnico do Zebu brasileiro.

Os criadores de todo País avaliam bem a importância do evento, sabem do nível de isenção dos julgamentos, valorizam a oportunidade de troca de idéias e de experiências vividas e, conscientemente, fazem da Nacional de Gado Zebu "Ponto de Encontro da Pecuária Nacional".

É cláusula determinante do Convênio que a ABCZ mantém com o Ministério da Agricultura, como detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, a realização anual de uma exposição do porte das que têm sido promovidas pela entidade, onde se recolhe os subsídios para análise e interpretação do progresso do zebu brasileiro.

A ABCZ está se aprontando mais uma vez para qualificar mais o acontecimento de maio e para receber os criadores nacionais, os nossos vizinhos sul americanos e os pecuaristas de outros países que, em várias oportunidades têm se mostrado entusiasmados com o gado zebu como elemento melhorador da pecuária de países tropicais.

Declarando aberta desde o dia 15 de janeiro as inscrições para os mil animais figurantes no certame de maio, divulgando amplamente o novo regulamento, cuidando das peças promocionais, elaborando o regulamento dos leilões, etc., define a ABCZ a importância que ela dá ao acontecimento e que, naturalmente, há de contar com todo apoio e prestígio do criatório nacional.

índice

Ambiente	10	Exposição (Avaré)	30
Artigo Técnico	61	Exposição (Ipiáú)	41
Entrevista	54	Radar	18
Especial	33	Resenha	38
Exposição (Recife)	23	ZB Notícias	70

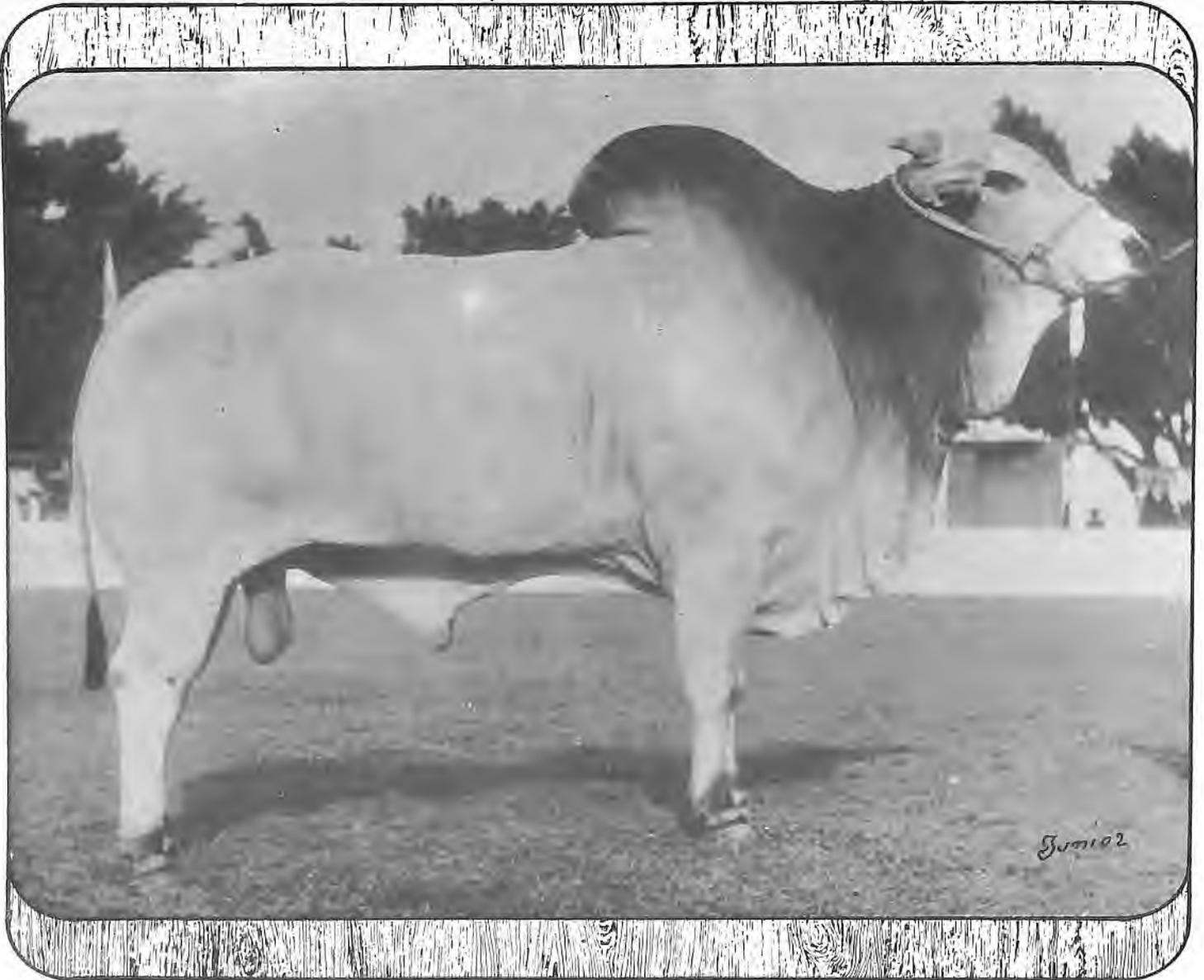
FAZENDA SANTA MARTA

Município de Crixás - GO

de

GERALDO DE CASTRO

End. p/ corresp.: Av. República do Libano, 735 - Setor Santos Dumont - Fones: 6-1573 e 6-2263 - GOIÂNIA - GO



HONNER - Reg. A-7060 - Aos 60 meses pesou 1.002 kg. Campeão Sênior e Grande Campeão na III Grande Bienal de Uberlândia/75.

HONNER

Karvadi-Imp (3987)

Brahmine-Imp

Castanhola VR (8504)

Radiola VR - 3948 (B-908)

Venda de Sêmen à cargo de



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Fones: 42-2036 e 42-2259 - Bertópolis - SP



Fazendas Floresta e Provisão

Municípios de Itagi e Jequié - Bahia

Proprietário:

ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR

End. correspondência: Cx. Postal, 2 - Jequié - Bahia

Fone: 5-0226 - Salvador - Bahia



GUPAN T.A. -45 meses - 927 quilos - Reg. 4183. Grande Campeão na VI Exposição Regional de IPIAÚ - Bahia/75 - Filho de EVEREST III.



BELÉM - Cont. 33 - Nelore mocho crioula da Fazenda Floresta.

Aos 10 meses pesou 250 quilos e foi Grande Campeã Bezerra na VI Exposição de Ipiáú/75. É filha de Lindo H-420 e Naca H-1485.

VISITE-NOS E VEJA A PRODUÇÃO DE GUPAN.

Inseminação Artificial com os consagrados touros: FUZO - CHAKKAR - DESENHO - FOLGUEDO E BADU DA INDIANA.

**A FAZENDA BRUMADO APRESENTA
O SEU LOTE DE BEZERROS P.O. A
SEREM LEILOADOS NO 1º LEILÃO
NOVA ÍNDIA - BRUMADO
BARRETOS - 9 DE JULHO DE 1976**





FAZENDA BRUMADO



Barretos – São Paulo

PROP.: RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

Av. 19, nº 783 – Sala 6 – Cx. Postal 174 – Tel. 22-2624



**PARTICIPARÃO AINDA DO LEILÃO NOVA ÍNDIA
BRUMADO: NENÊ COSTA
ORESTES PRATA TIBERY JR.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA**

A LUTA

Fundamentalmente, trata-se de aceitar uma melhor distribuição dos recursos. E chocante que as 374 milhões de toneladas de cereais utilizados para a alimentação de porcos, aves e produção de leite, ultrapassem o consumo global da população chinesa e indiana. Será preciso escolher entre o homem e o porco.

(Sicco Mansholt, ex-secretário-executivo do Mercado Comum Europeu)

CONTRA A FOME

Selecionar sementes, usar fertilizantes e defensivos químicos para as colheitas, irrigar, modernizar o equipamento agrícola, abrir linhas de crédito para estimular os pequenos agricultores é a solução para o mundo. Pela primeira vez o homem tem condições de vencer a sub-nutrição e a fome.

(Norman Borlaug, cientista e Prêmio Nobel da Paz de 1970)

O que é preciso para que o Brasil possa enfrentar com vigor a série crise de alimentos que acossa o mundo? Que estímulos devem ser promovidos? Que recursos técnicos devem ser arregimentados?

Aqui está o depoimento de três especialistas em áreas que afetam diretamente a alimentação e o abastecimento: o ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Rubens de Araújo Dias, fala das nossas necessidades agrícolas; o especialista em produtos veterinários, Kazuo Hojo, da Dow, indica como a proteína animal pode contribuir para a erradicação da fome; e o Diretor Executivo da Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF), Lysis Alôe, fala sobre a importância dos fertilizantes e defensivos agrícolas para a ampliação das fronteiras agrícolas.



Hoje, a humanidade está diante de uma trágica realidade: até o ano 2.000, 500 milhões de pessoas estão condenadas a morrerem de fome. Em 1974 calcula-se que entre 10 e 15 milhões de pessoas morreram de fome. São estimativas da FAO (Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas). Um entre cada cinco habitantes de nosso planeta tem sua alimentação deficiente ou está em iminente perigo de morrer de fome. Em sua maioria os condenados à morte são crianças menores de cinco anos que morrerão por falta de alimentos, na América

Latina, Ásia e África.

Na Ásia, África e América Latina, há um total de dois bilhões de habitantes - dois terços da população total mundial. Mas esses dois bilhões têm somente 55 por cento do total da terra cultivada. E grande parte dessa terra não é tão fértil quanto a de áreas mais desenvolvidas dos Estados Unidos, Europa, Rússia, Japão, Austrália e Nova Zelândia.

- Dentro de 10 anos as áreas subdesenvolvidas terão cinco vezes mais bocas para alimentar; em 1980, a população mundial será de 4,2 bilhões e, no ano 2000, de 6,5 bilhões. A produção mundial de alimentos terá que duplicar dentro dos próximos anos para manter a situação atual, que é de fome - lembra o prêmio Nobel da Paz de 1970 cientista Norman Borlaug.

Soluções? Os técnicos apontam algumas: expansão das áreas de cultivo e aumento de produtividade; os países subdesenvolvidos - dizem os especialistas - precisam ordenar suas sociedades de forma um

pouco melhor; os países ricos precisam abrir mão de enormes quantias de capital e *know-how* para a agricultura das Nações pobres; irrigação e fertilizantes devem ser usados com mais intensidade; a espécie humana deve usar seu senso comum.

O dr. A.H. Boerma, ex-Diretor da FAO, sugere que se organize "um estoque mundial de alimentos" semelhante àquele citado na Bíblia, que estocou o milho produzido durante os anos das vacas gordas. E exortou a América Latina conseguir sua independência econômica, mediante o processamento de suas matérias-primas.

Caso não sejam tomadas medidas como estas, a atividade econômica não será capaz de manter o já precário equilíbrio entre a seriedade diante da crise de alimentos e o desespero de um horizonte sem perspectiva.

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS: A QUÍMICA SURGE COMO SAÍDA

De forma natural, todas as reuniões e conferências internacionais sobre alimentação levantaram a questão dos fertilizantes e defensivos agrícolas como a única solução para a crise de produção.



Lysis Aloé

A química, ao lado de boas práticas agrícolas e do apoio oficial e privado aos agricultores poderá representar a salvação de milhões de pessoas até o próximo século. E a salvação de toda espécie de um futuro distante.

Contudo, é preciso observar com muito rigor as fórmulas dos produtos e as doses aplicadas em cada lavoura pois, ao contrário, o benefício cede lugar ao malefício dos danos causados ao meio-ambiente e à própria saúde humana.

No Brasil, mais particularmente, o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, juntamente com o processo de mecanização da agricultura, tem crescido muito nos últimos dez anos. E a consequente responsabilidade dos homens que fornecem esses produtos, também.

Com o objetivo de disciplinar o desenvolvimento das indústrias de defensivos agrícolas no país, os empresários no setor criaram no segundo semestre do ano passado, a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, ANDEF.

Preocupado em conscientizar a todos - lavradores e público em geral - da necessidade de uma lúcida e intensa aplicação da química no campo, o Diretor-Executivo da Associação, Lysis Aloé, destaca um ponto fundamental dos estatutos da ANDEF: "Nós procuramos promover a divulgação do uso

correto dos defensivos agrícolas, considerando de modo especial sua eficácia econômica, proteção à saúde dos usuários e ao meio ambiente". E ele cita um dado como argumento definitivo: "Não há como escolher: se temos um deficit crônico de alimentos, como aceitar uma perda de 30 por cento nas colheitas? Pois é justamente essa a percentagem dos prejuízos em uma lavoura que não utiliza os defensivos agrícolas na hora do plantio. Quanto à esticagem e transporte, a perda pode chegar a 100 por cento".

Os bilhões de seres humanos a alimentar fazem com que a área cultivada do planeta não se possa dar ao luxo de dispensar os fertilizantes e nutrientes químicos, pois é preciso uma produtividade bem acima da natural. "São necessárias várias colheitas, e para isso deve ser utilizado o fertilizante. Mas também é preciso colher produtos bons, saudáveis e para isso necessitamos dos defensivos". Lysis Aloé não fala com pessimismo: "afinal, acredito nessa dupla química como parte fundamental da solução do problema". Mas destaca a seriedade da situação:

- Ao mesmo tempo em que precisamos cuidar de nosso meio ambiente, também necessitamos mais alimentos. Isso requer uma grande campanha de esclarecimentos e orientação, como esta que a ANDEF está realizando (Campanha do Uso Adequado dos Defensivos Agrícolas) para elevar ao máximo a produtividade e produção do campo, em níveis perfeitamente toleráveis de interferência no meio ambiente.

PROTEÍNA ANIMAL, UMA ALTERNATIVA NACIONAL

O fornecimento de proteínas de origem animal para a dieta da população brasileira, tem no grande rebanho a base para tornar-se um fator preponderante na erradicação da fome.

Logicamente, isso só será possível com uma

decidida política governamental e privada de apoio à pecuária incentivando a melhoria das pastagens, do aprimoramento das espécies, das condições de criação e dos cuidados com a proteção dos animais - através



Kazuo Hojo

de produtos veterinários - terapêuticos ou preventivos.

Homem entusiasmado com seu trabalho, Kazuo Hojo especialista em produtos veterinários da Dow do Brasil, trabalha em Pesquisa e Desenvolvimento nessa área. Sua opinião, formada com base em longas observações clínicas, econômicas e empresariais, mantém um otimismo firme.

- O Brasil possui a quarta população bovina do mundo. Fora isso, temos rebanhos de aves e suínos que poderiam facilmente suprir nossas necessidades alimentares e ainda incentivam sua exportação. O que precisamos é diversificar a produção e o consumo de diferentes espécies animais e, naturalmente, produzir proteína animal de menor custo.

Enquanto a produção de carne bovina nos Estados Unidos atinge 11 milhões de toneladas em um ano, isso dentro de um total de 120 milhões de bovinos, "a produção brasileira é bem inferior, pois atingimos no máximo dois milhões de toneladas em um rebanho de no máximo 90 milhões de cabeças". No Brasil, o índice de desfrute é de 13 por cento, ao passo que nos Estados Unidos atinge 43 por cento. Isto demonstra a baixa tecnologia empregada.

- Afora isso, necessitamos de uma diversificação para o desenvolvimento equilibrado do setor de

produção animal. No Brasil, consome-se 71 por cento de carne bovina e apenas 26 por cento de carne suína. Na URSS e Austrália, por outro lado, esses números ficam em 53 e 39 por cento (menos distorcidos) e, no Japão, o consumo de carne branca vai a 80 por cento (suínos, aves).

Formado em Medicina Veterinária, Kazuo se espanta ao verificar que o pecuarista brasileiro gasta mais em tratamento do que na prevenção de doenças. "É uma questão de mentalidade". Ele considera a proteína animal em condições de efetivamente concorrer para reduzir a crise de alimentos (nacional e internacional), baseada numa exploração racional: "O que precisamos, isso em termos de Brasil, é de melhores técnicas de criação, adaptadas às nossas condições de meio ambiente e, ainda, a utilização devida dos produtos veterinários, visando a prevenção, tratamento e incremento à produção animal".

PANORAMA BRASILEIRO: POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS

Com oito milhões de quilômetros quadrados, uma população que pode ser triplicada sem maiores problemas demográficos e uma série de recursos naturais altamente estimulantes do ponto de vista econômico, o Brasil não se preocupa com problemas de área agrícola ou solos áridos. Sua presença no quadro da crise de alimentos deve ser vista a partir de um reconhecimento das deficiências de infra-estrutura de apoio às atividades do campo. E esses problemas, naturalmente, são causa e efeito de muitas distorções e obstáculos ao processo nacional.

- Para que a agricultura cresça e se desenvolva é preciso que outros setores também cresçam, aumentando o poder aquisitivo da população e o mercado efetivo de consumo de produtos agrícolas. Se atualmente

temos 100 milhões de habitantes, o mercado real, ou seja, a população que pode ser considerada consumidora de produtos agrícolas, não chega a 60 milhões.



Rubens de Araújo Dias

A experiência de 4 anos à frente da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e uma carreira de estudos e pesquisas qualificam o ex-secretário Rubens de Araújo Dias a esboçar com segurança, um rascunho do panorama brasileiro na crise mundial de alimentos.

CONDIÇÕES

De fato, o Brasil possui potencialidades que permitem um otimismo em relação ao futuro.

- Contudo, ainda há muito a fazer para que possamos transformar em resultados concretos todas essas potencialidades. Nossas principais dificuldades residem na falta de uma adequada infra-estrutura. Desde a pesquisa e seleção de sementes, para obtermos variedades mais produtivas, passando pela mecanização agrícola, maior utilização de fertilizantes, silos para armazenamento adequado, vagões graneleiros no caso de produtos como a soja, até a criação de uma organização de exportação bastante eficiente junto aos grandes mercados importadores do mundo.

Consciente de que tudo isso que falta exige grandes investimentos de capital, o ex-secretário da Agricultura de São Paulo conclui que, "de maneira geral, ainda estamos longe do estágio ideal no que se refere ao tratamento de cada produto, com coleta, transporte e

armazenamento mecanizado"

EVOLUÇÃO

Com um grande crescimento no consumo de fertilizantes, defensivos agrícolas e no uso de tratores, a agricultura brasileira tem registrado índices de expansão satisfatórios em relação ao crescimento populacional.

Contudo, esses índices são insatisfatórios em relação à cobertura de um deficit alimentar que se observa nitidamente em boa parte do território, notadamente a partir da região Centro-Sul rumo ao Norte.

Mas Rubens de Araújo Dias observa que a indústria precisa despertar para a estreita relação existente com o desenvolvimento agrícola, pois o crescimento da capacidade de consumo do campo é o maior indicador de um mercado interno forte, o suficiente para sustentar o progresso de um País.

VISITE

UMUARAMA PR

DE 14 A 21 DE FEVEREIRO

DE 1976



A MAIOR PARADA DE GADO

ZEBU

DA REGIÃO



SHOWS E ATRAÇÕES



Fazendas Reunidas Bom Jardim e Forno de Bolo

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE
Criação em parceria

Dr. MARCÍLIO DE ALMEIDA PIRES
Rua Rui Barbosa, 1 - Pedra Azul - MG

WALDEMAR MOREIRA
Rua Afonso Pena, 538 - fone 3230 - Araguari - MG

marca
75

marca
75



ARRÓJO - JO - Reg. 7440 - 30 meses
805 Kg. - Filho de TABRI-71 - Reg. 6821
e MACIEIRA-J7 - Reg. B9983.

SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES



CIBALENA - Reg. E4385 - Filha de
ARAXÁ - Reg. 6030 e TATUZINHA -
Reg. B6010.



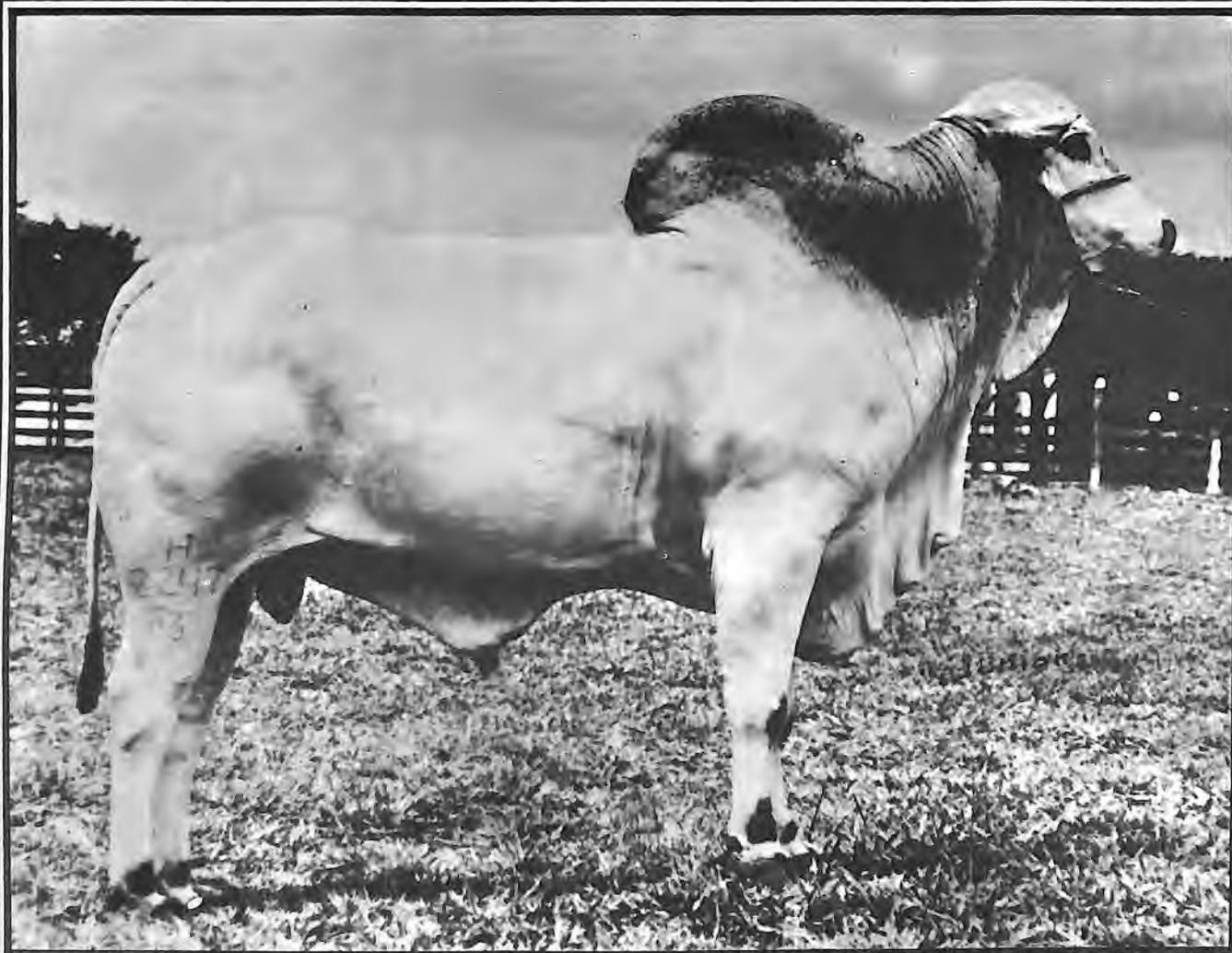
BOMBONERA - Cont. 122 - Filha de
CRUZEIRO - Reg. 6479 e SELETA -
Reg. E3735.

**VISITE-NOS E CONHEÇA O RESULTADO DO
NOSSO TRABALHO**

Fazenda São Vicente da "Mochão"

Nelore Mocho Marca

PROPRS: AFRÂNIO DE OLIVEIRA E ORLANDO CHESINI OMETTO
RODOVIA BAURU – AREALVA – KM 369 – S.P.

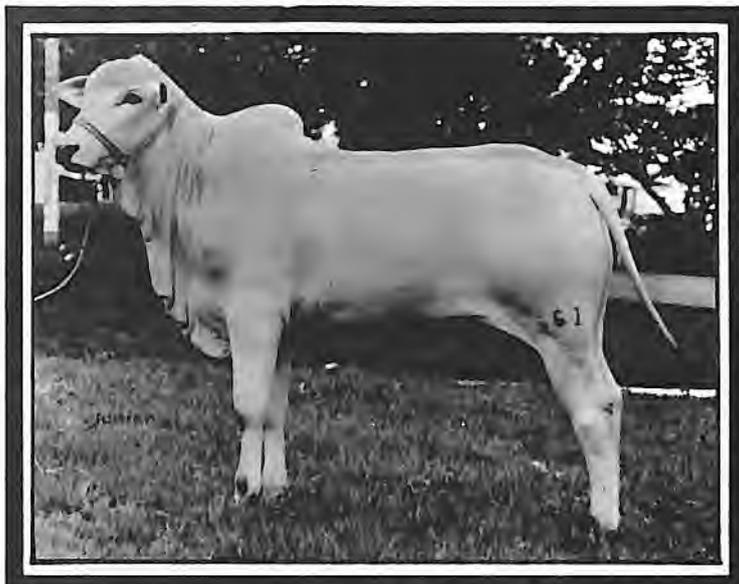


HULAGÚ DA S.C. VR – NETO DE RASTÃ

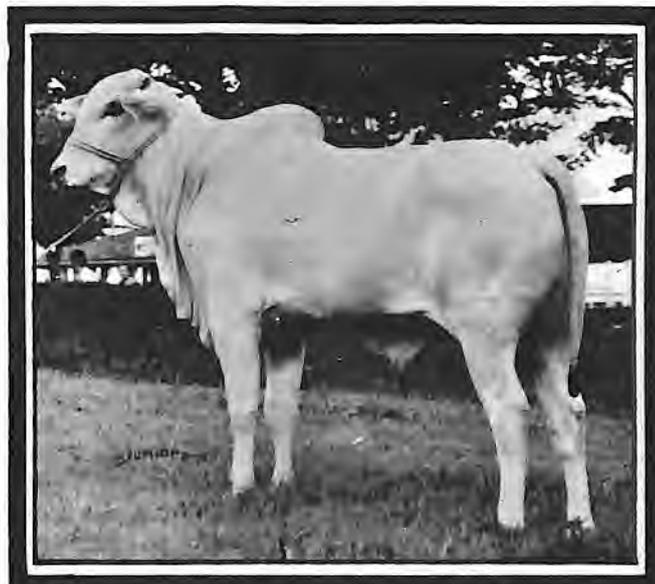
Pai de Campeões

COM 8 ANIMAIS, CONQUISTAMOS 14 PRÊMIOS
E 5 CAMPEONATOS.

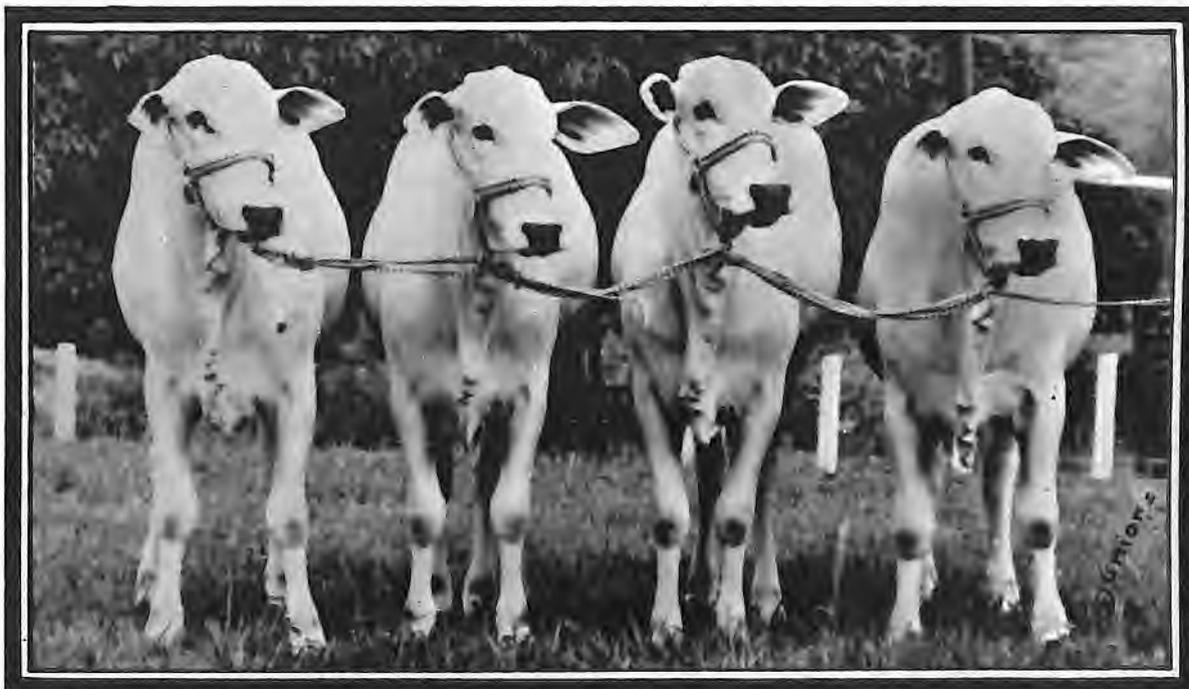
AO Campeões da "Mochão" AO



**GIROTO DA "MOCHÃO" - Filho de Hulagú da S.C. VR.
1º Prêmio e Campeão Bezerro na Expo de Bauru - 1975.**



**METEORO DA VITÓRIA - VR. NETO DE
"GOLIAS". 1º Prêmio e Campeão Júnior na
Expo de Bauru - 1975.**



**CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI((HULAGÚ DA S.C.VR) 1º PRÊMIO NA EXPO
DE BAURU - 1975 - DA E/P/D:**

**Gralha da "Mochão" - Geada da "Mochão" - Ganga da "Mochão" - e Guapé da
"Mochão" - Todos premiados individualmente.**

**VENDA DE REPRODUTORES - FONE: 287-7896.
SÃO PAULO - CAPITAL**

Z

FAZENDA SÃO JOSÉ

Santa Mercedes — Est. S. Paulo

Prop. José de Castro Aguiar (ZEZITO)

Corresp.: Rua Edson Silveira Campos, 1699

Fone: 1121 — Dracena — Est. São Paulo

Z



FORUM DO RANCHO VERDE - Grande Campeão em Dracena/71. Reg. A-1705, 1045 kg. Filho de Tazã (Imp.) e Organização VR. Seus filhos, na VII Exposição de Dracena fizeram outra vez o maior número de pontos (274,5) continuando o Troféu Transitório "Dr. Cyro de Lara Aguiar", em poder da Fazenda São José"

FIZEMOS:

Grande Campeã - Campeã Vaca Jovem
 Res. Campeã Vaca Jovem
 Res. Campeã Novilha
 Campeã Bezerra - Campeão Bezerro
 1º Prêmio Progênie de Pai
 2º Prêmio Progênie de Mãe -
 2 terceiros Prêmios - 2 segundos Prêmios
 11 primeiros Prêmios
 Tudo isso em Dracena-1975.



CHUMAK - FILHO DE FORUM -
 1º Prêmio e Reservado Campeão
 Bezerro em Dracena/75.



BAMBAIM - FILHO DE FORUM -
 Cont. 107 - 24 meses - 562 Kg.
 Premiado na Exposição de Dracena/75.



BABILONIA - FILHA DE FORUM -
 Reg. 4.093 - 27 meses - 492 Kg.
 2º Prêmio em Dracena/75.

FAÇA A PADRONIZAÇÃO DE SEU REBANHO, ADQUIRINDO UM FILHO DE FORUM DO RV.

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos, com a fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra.

A fertilidade do sêmen é a nossa primeira preocupação. O sucesso da inseminação artificial apoia-se nos seguintes fatores: Assistência veterinária, atuação do inseminador e a qualidade do sêmen.

Estamos englobados em todos esses aspectos. Mas é na qualidade do sêmen que sobressaimos bastante cientificamente.

Neste particular, afirmamos que o sêmen de nossa produção está comprovadamente colocado dentro dos padrões internacionais mais exigentes. Nossos touros doadores satisfazem 4 exigências básicas de controle. a) - Registro genealógico na associação da raça. b) - Atestado de vacinação contra febre aftosa. c) - Controle sanitário. d) - Controle clínico. Coletado, o sêmen passa pelo exame físico normal (Volume, concentração, turbilhão, motilidade, vigor e acidez) sendo todas as ejaculações catalogadas e enviadas ao Instituto Biológico de São Paulo para controle virológico e ainda é feito estudo de cariotipia a nível de cromossoma, pelo Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, possibilitando assim ao pecuarista um aumento qualitativo e quantitativo garantido ao seu rebanho. Em fase adiantada, nosso teste de progênie em convênio com a Associação

Brasileira de Criadores de Zebu e Departamento de Zootécnia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, caminha a passos largos. Honestamente, colocamos à inteira disposição para qualquer consulta sobre inseminação artificial.



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Sertãozinho - SP.
Caixa Postal, 60
Fones: (DDD 0166) 42-2036
42-2289

Campo Grande - MT.
Escritório Lagôa da Serra
Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1
Fone: 43969

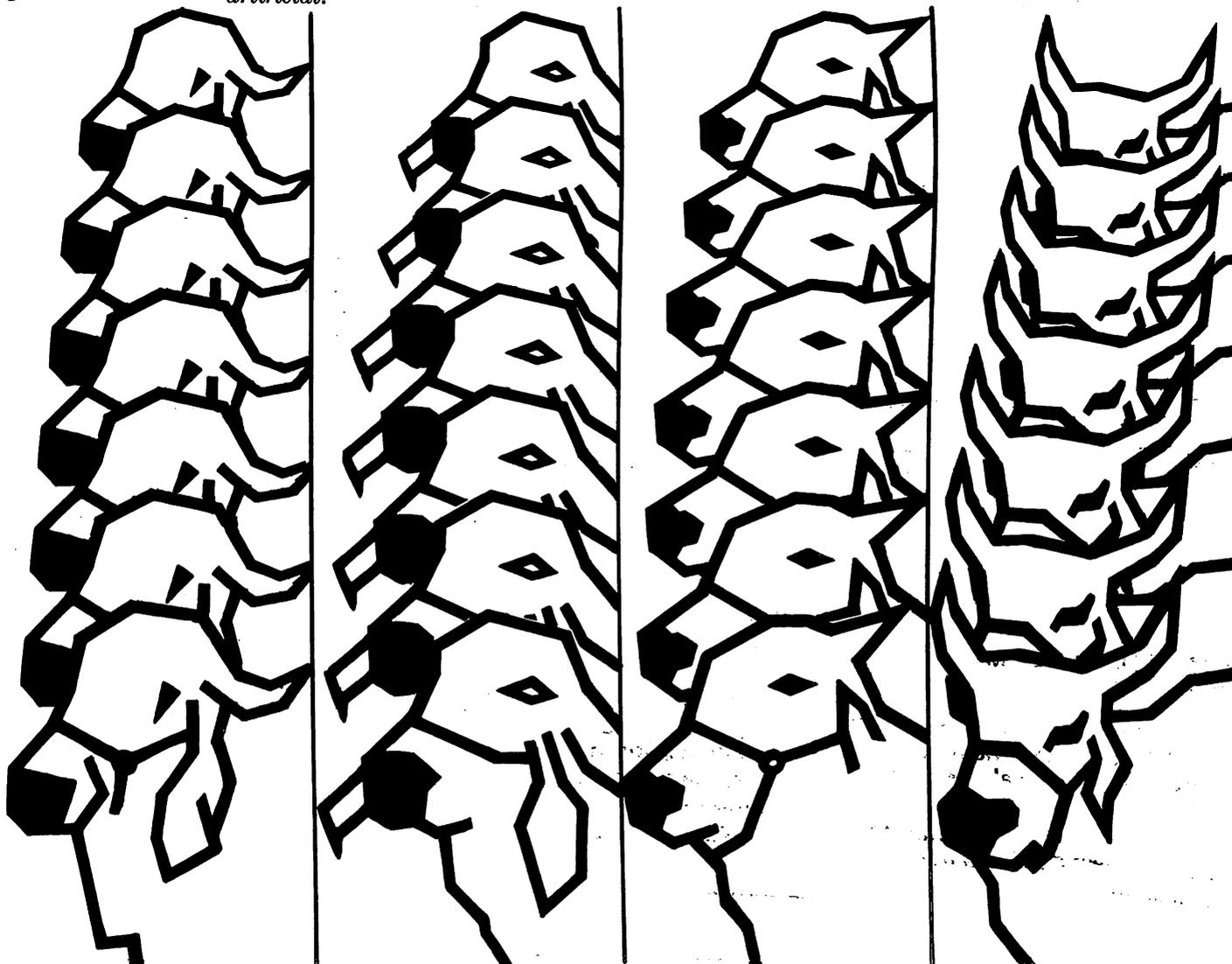
Goânia - GO.
Escritório Lagôa da Serra
5.a Avenida, 1400 - Nova Vila
Fone: 22713

Belo Horizonte - MG.
Agropecuária e Com. Brasil Ltda.
Rua Monte Castelo, 450
Fone: 222-5229

Ribeirão Preto - SP.
Ruy Sampaio de Freitas
Rua 7 de Setembro, 1714
Fone: 34-3784

São Paulo - SP.
Escritório Lagôa da Serra
Rua Dr. Germaine Burchard, 400

CID



BANCO RURAL

“Difícilmente será criado no País, um banco rural, porque os meio oficiais consideram bastante satisfatória a situação do Sistema Nacional de Crédito Rural. Bastará criar mecanismos que permitam uma diminuição dos riscos na agricultura para que a rede bancária diminua igualmente suas exigências de garantia do crédito”. (Nuno Casasanta, chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Agricultura).

MINERALIZAÇÃO ANIMAL

“O Plano Nacional de Mineralização Animal já tem sua redação final pronta e prevê, basicamente, facilidades no transporte de fosfato bicálcico, concedidas ao pecuarista. Representantes do Banco Central estudam a possibilidade de financiar até 40 por cento na compra de fosfato bicálcico. É uma subvenção que já existe no que concerne à compra de adubos. O que se estuda, agora, é a possibilidade de se estender este incentivo também para a compra de complementos minerais para o gado. No próximo ano, a União deverá colocar em disponibilidade cerca de 20 milhões de cruzeiros para a campanha de mineralização animal. Para se efetuar a medição do resultado dessa campanha, anualmente técnicos da DNAGRO efetuarão levantamento junto às regiões de maior concentração pecuária”. (Denis Portella de Mello, diretor da DNAGRO - Departamento Nacional de Agronomia).

MAIS CARNE EM MENOS ÁREA

“A degradação das pastagens em geral decorre do mau uso do solo e, especialmente, da falta de restituição daquilo que dele foi retirado durante muitas décadas. Por terem iniciado a criação de bovinos com grandes rendimentos por áreas, os pecuaristas descuidaram

de um ponto essencial, ou seja, do fato de a forrageira retirar do solo elementos nutritivos essenciais ao seu desenvolvimento e ao dos animais; os nutrientes extraídos em maiores proporções são o fósforo, cálcio e o potássio.

Os criadores não perceberam que os animais retiram do solo elementos valiosos para a construção de seu esqueleto, dos tecidos, dos órgãos vitais, etc. Mesmo antes do nascimento, o feto aproveita o metabolismo da mãe para formar-se em nove meses e vir à vida com o peso de 30 a 45 quilos. Esse peso, formado a partir de um minúsculo ovo, mostra facilmente o quanto foi retirado do solo durante a gestação: mãe e filho vivem das forrageiras, que aproveitam as reservas do solo.

Ante a falta de noção dos criadores do que ia acontecendo, os pastos foram degradando-se de tal modo que, passadas várias décadas, já não havia neles mais condições para o acabamento dos garrotes vindos dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, etc. As terras perderam valor ao mesmo tempo que a pecuária de cria ou acabamento se ia deslocando para terras menos exploradas, ainda ricas em elementos essenciais, mas que terão o mesmo fim, a menos que lhes sejam restituídos os elementos retirados pela exploração predatória. Não há mais lotações de duas cabeças por hectare; raramente se consegue manter uma cabeça por hectare; pois o normal são dois hectares para a nutrição de um bovino.

O professor Vidal Faria, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, de Piracicaba, mostrou recentemente o desperdício de solo que ocorre nesses moldes de criação, quando comparados com a possibilidade de aproveitamento de feno para alimentação dos bovinos durante a seca. Um hectare

cultivado com capim rodes, desde que devidamente fertilizado com adubos minerais, produz 20 toneladas de feno por ano. Como um bovino ingere de 4 a 5 quilos desse feno por dia, verifica-se que durante 6 meses ele consumirá 900 quilos ou, no máximo, 1000 quilos de feno. Assim, esse mesmo hectare alimenta 20 bovinos durante 6 meses. Se um hectare alimenta 20 bovinos durante seis meses, logicamente o mesmo hectare pode alimentar 10 bovinos durante um ano. Como agora são necessários 2 hectares para manter um bovino, e isso mesmo em condições precárias, seria muito melhor plantar mais rodes para obter maior rendimento por hectare.

Evidentemente, não se pretende substituir os pastos normais, por fenos de áreas cultivadas. A intenção é apenas a de mostrar que há algo errado nos pastos comuns, de péssimo rendimento, uma vez que não são adubados nem bem manejados. Não se deve eliminar pastos para produzir somente feno; o que se pretende é alertar os criadores para o fato de que precisam analisar a situação em vários aspectos, com vistas à obtenção de maior rendimento por hectare, a um preço menor.

Muitos criadores trocam forrageiras apenas por uma questão de moda; evidentemente, isso significa desperdício, pois os pastos formados artificialmente custam dinheiro e, por isso, precisam ser bem aproveitados. Se o assunto for analisado em função dos fatores locais, certamente os agricultores tenderão para maior aproveitamento do solo, com melhor manejo e mais adubações minerais, eliminando despesas com modificações inúteis. O maior rendimento por hectare mostra que isso é muito mais importante que o preço do boi, determinado pela lei da oferta e da procura”. (Jornal “O Estado de São Paulo”).

FAZENDA SANTA MARGARIDA

marca



registrada

Município de Itambé - PR

de

ANTÔNIO WALTER LEROSA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MOCHO E PADRÃO

marca



registrada



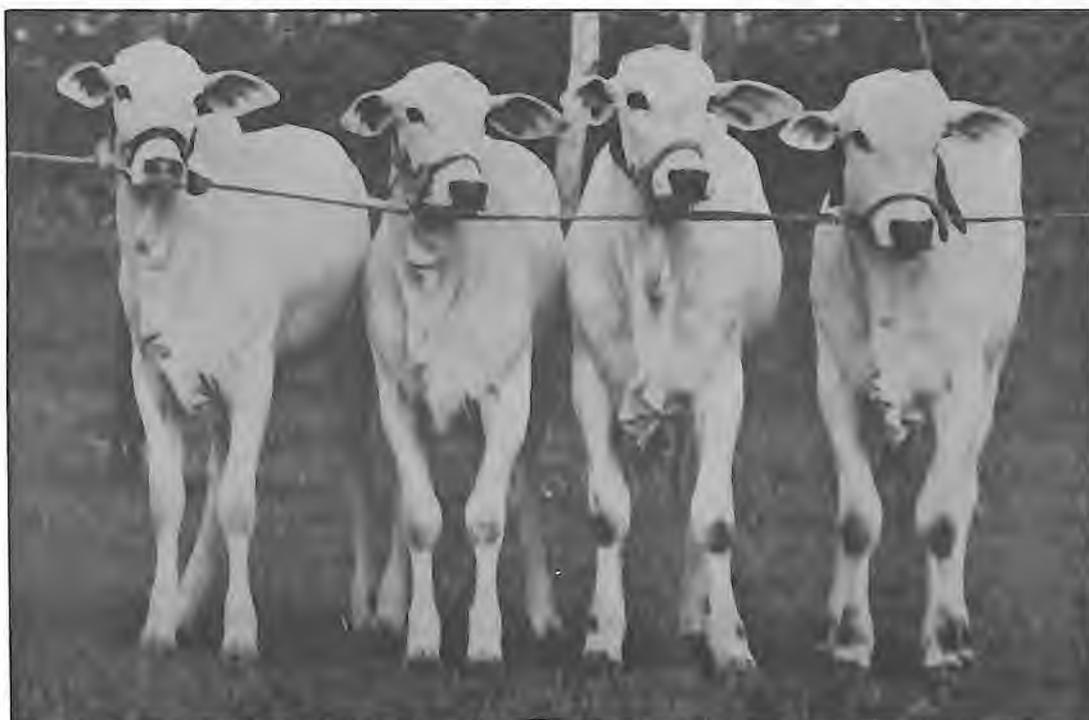
HOMOZIO DA SC
53 meses - 850 kg.

Rolex

Despesa VR

Brâmide - Importado

Organista VR



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (HOMOZIO) 1º Prêmio - BENTO Nº 692 - ATO Nº 693 -
BELINE Nº 1123 - BUCE Nº 1124.

End.: Fazenda Itambé (PR) - Caixa Postal, 35 - Res.: Rua Bahia, 254 - 89 and.
Fones: 66-1115 e 67-9706 - São Paulo - SP.

Na Chácara São Paulo

HÁ SEMPRE O REPRODUTOR QUE VOCÊ PROCURA
VENDAMOS PERMANENTEMENTE EXEMPLARES DAS MAIS
FAMOSAS LINHAGENS DO PAÍS

1º Prêmio e Campeão Junior na FACIT
DE JALLES/74. 1º Prêmio e Reservado
Campeão Touro Jovem na FACIT/75.
Premiado em Sertãozinho no Contrôlo
de Ganho de Peso/75.

Prop.: BOLIVAR PIMENTA
Correspondência: R. Paraiba,
679 - Fone 22-0671 - Cx. Postal,
71 - AVARÉ - SÃO PAULO

Venda de Semen à cargo

CID

AGRO PECUARIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

LABORATÓRIO BR-309 - KM. 7 - FONE 23-6808 - ESCRITÓRIO: RUA TUPY, 378 - FONES 23-1986 - 23-1265

LONDRINA

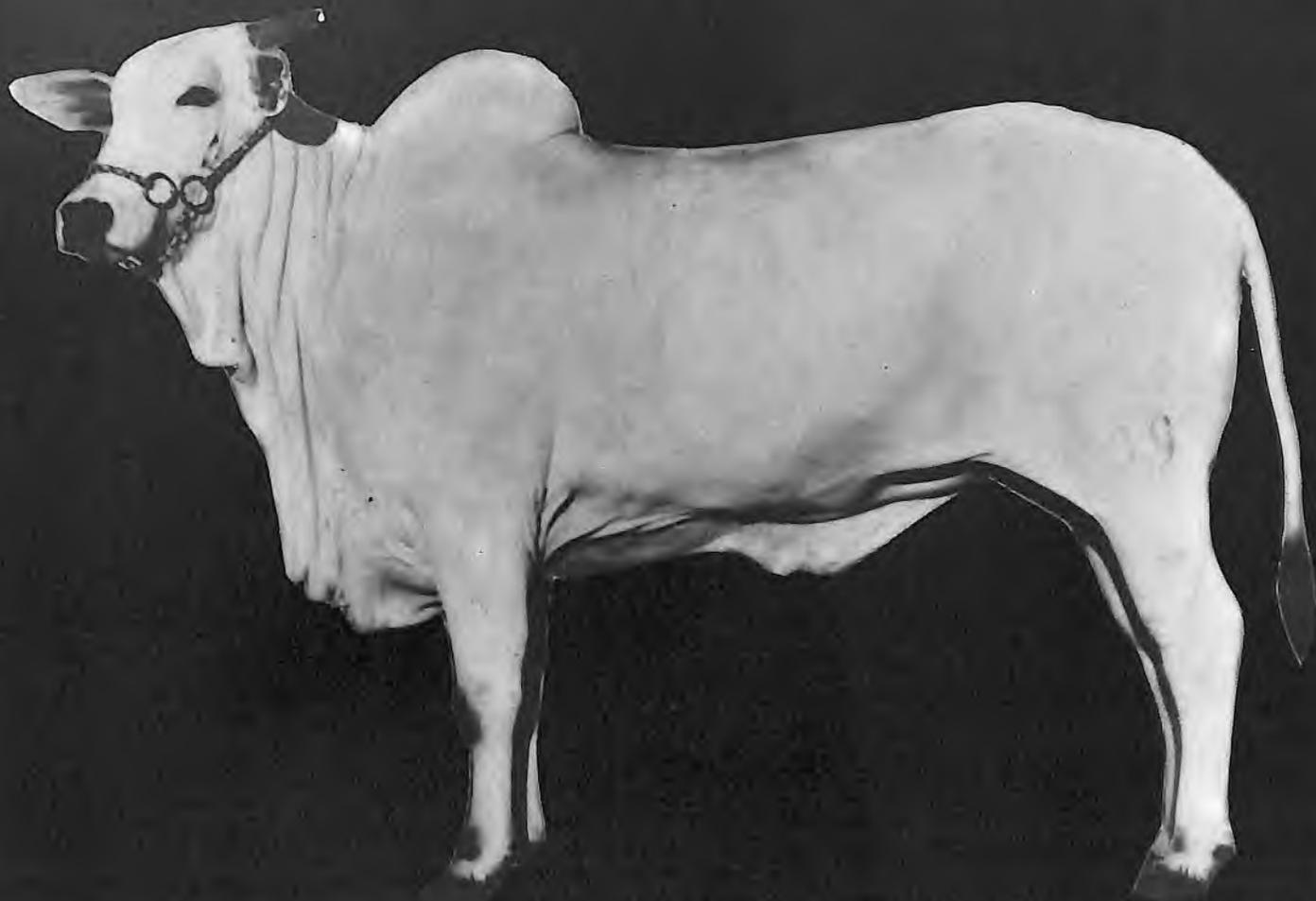
JASPE - OM - t - 50 - 22, RG 1116

JASPE 690 DA GUANABARA
RG. A-8799 - NASC. 27/10/74 -
760 KG - CLASSIFICADO UM DOS
MELHORES EM GANHO DE PESO
EM SERTÃOZINHO/1973.

IDA IRCA, RG C-4333

Juanio L

para gerar campeões,
procura-se uma vaca.



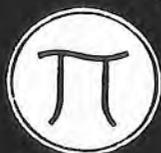
Se você a tem, então não falta nada, pois nós, certamente temos o sêmen de touro, que fará de sua vaca a mãe de um campeão. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante.

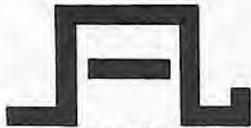
GUANANDY AGRO PECUÁRIA S.A.

LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA
DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

DIFRIA (MA) IC-09

Caixa Postal 34 - Fone: 1358 - Aquidauana - Mato Grosso



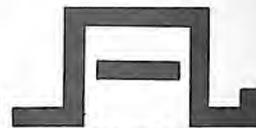


marca registrada
na S/A sob nº 11.343

DR. A. JACOB LAFER

FONE: 22-0143 - PARANAÍ - PARANÁ - CAIXA POSTAL ,648

EM SÃO PAULO FONE: 81-5813



marca registrada
na S/A sob nº 11.343



GAFEUR - Reg. 3599 - Nascido em 13/5/68 - 980 kg. (em regime de pasto). Neto de KARVADI.



Lote de Novilhas, todas filhas do fabuloso **GAFEUR**.



Lote de Bezerros, todos também filhos do extraordinário **GAFEUR**.

FAZENDA

BARARUELA

**NELORE DO
PRESENTE PARA
O FUTURO**

34ª

EXPOSIÇÃO NORDESTINA

DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

De 16 a 23 de novembro de 1975, foi realizada na cidade de Recife, a "Veneza brasileira", no Estado de Pernambuco, a XXXIV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados sob a promoção do Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria da Agricultura e Departamento de Produção Animal.

Este ano, a mostra foi em homenagem póstuma especial ao sr. Renato Andrade Moraes, lutador nordestino pela causa da agropecuária daquela região.

Em sua homenagem, foi erguido um busto no recinto do Parque de Exposições "Prof. Antônio Andrade Coelho".

Neste local foi declarada oficialmente inaugurada a XXXIV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, com a presença do Governador do Estado de Pernambuco, dr. José Francisco de Moura Cavalcante. Falando ao público presente, disse que "o cuidado, quase desvelo que imprimi ao meu Governo, pelo homem, pela terra, a lavoura, a criação, o homem, não é apenas a realização de um dever de administrador - é coerência pessoal com toda uma vida; não é somente uma meta voltada para o desenvolvimento - é obstinação do homem que governa".

Concluiu:

"Quando vejo e sinto, por ocasião da XXXIV Exposição Nordestina de Animais, os resultados do esforço

desenvolvido em busca do aprimoramento da nossa pecuária, julgo-me obrigado a hipotecar, à tenacidade e ao valor do pecuarista do Nordeste e, particularmente de Pernambuco, a solidariedade do Governo e ao meu entusiasmo pessoal".

Logo após o desfile dos animais expostos, perfazendo um total de 805 bovinos, das seguintes raças: Holandesa Preto e Branco, Holandesa Vermelho e Branco, Schwyz, Normanda, Simental, Pitangueiras, Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Nelore Variedade Mocha, Sindi, Mocho Tipo Tabapuá, Santa Gertrudis, Chianina e Marchigiana.

O julgamento dos animais, ocorrido no dia 17 esteve a cargo de: Indubrasil - Dr. Joaquim Carvalho Borges; Guzerá - dr. Mário Borges; Nelore - dr. Rômulo Kardec de Camargos; Holandesa Preto e Branco - dr. Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida; Holandesa Vermelha e Branca - dr. Onofre Pereira de Carvalho; raças européias em geral e demais raças zebuínas - Dr. Pedro Bernardo Müller.

No recinto foram instalados os Bancos do Brasil, Estado de Pernambuco, do Nordeste, Real e Brasileiro de Descontos, para atenderem aos financiamentos solicitados pelos criadores, por força de suas transações comerciais.

Muitas foram as atrações para entretenimento do público que visitou a XXXIV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Recife. Luiz Gonzaga, Quinteto Violado, Waldick Soriano, Paulo Sérgio, Roberto Barradas e "Coruja e seus Tangarás", foram as principais das muitas figuras que se apresentaram no palco do Parque "Antônio Andrade Coelho".

No último dia da mostra, foi realizada demonstração de hipismo, a cargo da Federação Equestre do Estado de Pernambuco. Esta atração foi das mais concorridas do Parque.

Para o encerramento, a Exposição contou com a presença de altas personalidades do mundo político e agropecuário, destacando-se as presenças do Governador do Estado de Pernambuco, dr. José Francisco de Moura Cavalcante e Ministro da Agricultura, dr. Alysso Paulinelli.

Ainda como ato

de encerramento, foi feita entrega de taças aos criadores, proprietários dos animais contemplados.

A revista "O Zebu no Brasil" esteve presente a mais este certame agropecuário e agradece aqui, o apoio dos organizadores da XXXIV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados e criadores dela participantes.

FAZENDA RECANTO

MUNICÍPIO LIMOEIRO DE ANADIA – ALAGOAS
PROPRIETÁRIO OLIVAL TENÓRIO COSTA
END. COMERCIAL: RUA DO COMÉRCIO, 181 - 8º ANDAR-FONES: 35222 e 35188
MACEIÓ – ALAGOAS

SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE E NELORE MOCHO



HAURIO - J.A. 28 meses - 720 Kg.
Reservado Campeão Bezerra - Presidente Prudente/74.
Campeão Júnior e Grande Campeão da Raça - Baurú/74.
Campeão Júnior e Grande Campeão da Raça na IV Expoinel Londrina/75.
Campeão Júnior e Grande Campeão Água Branca - SP/75.
Campeão Júnior - Grande Campeão e Campeão Frigorífico - Recife/75.

IBIPORÃ - J.I. 27 meses - 750 Kg.
1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerra - Maceió/74.



BAXA - 16 meses - 350 Kg.
1º Prêmio - Campeã Bezerra
Reservada Grande Campeã e Campeã Frigorífica - Recife/75.

BACHARELA - 12 meses - 280 Kg.
1º Prêmio e Reservada Campeã Bezerra - Recife/75.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES SELECIONADOS



GIR DA PASSIRA



BIZANTINO - Reg. 1.294 - Campeão Júnior em 1.968
Campeão Senior e Grande Campeão da Nordestina de Animais - Recife/71.

Filho de Gagarin e Uiara. Neto de Chave de Ouro.
Pai de Campeões. Peso atual - 850 Kg.

SEMÊN À VENDA NA SOTAVE



RODOVIA PE-90, KM 13 – CARPINA/PERNAMBUCO
Escritório: AV. ROSA E SILVA, 1997
Cx. POSTAL 3313 TEL. (0812) 282415 e 282757
RECIFE – PERNAMBUCO



XARADA DA PASSIRA - Filha de Bizantino - Reservada Campeã Júnior Recife/75. Campeã Tipo Frigorífico Recife/75.



DIACUÍ DA PASSIRA - Filha de Bizantino - Campeã Bezerra Recife/75.



CINDERELA DA PASSIRA - Filha de Bizantino - Reservada Campeã Vaca Jovem em Recife/75.



DISPARADA DA PASSIRA - Filha de Bizantino - 1º Prêmio na categoria Recife/75.

O GIR DA PASSIRA

Com filhos de BIZANTINO,
conseguiu em Recife/75:
Palma de Ouro - 460 pontos.
5 Campeonatos
5 Reservados Campeões.
Melhor Conjunto da Raça.
Melhor Conjunto Progenie de Pai.
Melhor Conjunto Progenie de Mãe.
Melhor Animal Fêmea tipo Frigorífico.

FAZENDA IMBURANA

de ISMAR AMORIM
Criação e seleção de gado Gir
Rodovia PE - 95, Km 28 - Passira - PE
Escr. Rua do Riachuelo, 189 - 9º andar
Conj. 901/908 - Fones: 21-4882 e 21-1238
RECIFE – PE

FAZENDA ALFREDO DE

MAYA

Município de CACIMBINHA - ALAGOAS

DE EMILIO MAYA DE OMENA

SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE E GUZERÁ

Rua Barão de Jaraguá, 398 - Bairro Jaraguá - MACEIÓ - ALAGOAS



Idade: 6/1/66
Peso: 1.070 kg.

Campeão Nacional da Exposição em Salvador - BA
Campeão na Exposição Regional de Maceió.

Venda de Sêmen a cargo da SOTAVE



Akasamu - Importado da Índia
Reg. 4214

NDB-5 (Do governo da ÍNDIA)

Langri (Importado)

LAGOSTIM
Reg. 4422

Indupan OM
Reg. 558

Indupan OM O 15
Reg. 558

Major OM
R 610

Alvejante OM
Reg. 2304

Garota MV
Reg. C-6835

Linda OM
Reg. 1433

Japujinha - OM 15



Melhor Conjunto Progênie de Pai (Lagostim)- Recife/75. Composto por:
HÁLITO - HORTA - GASOSA - HALOIDE.

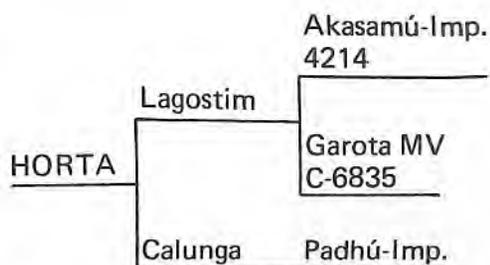
FILHOS DE LAGOSTIM CONFIRMAM SUA ALTA CARGA GENÉTICA



FUSCÃO - Filho de Lagostim - Aos 57 meses pesou 941 kg. Campeão Sênior em Feira de Santana (BA) - 1975.



HÁLITO - 30 meses - 758 quilos - 1º Prêmio em RECIFE/75.



32 meses - 630 quilos. 1º Prêmio - Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça em Recife/75.

FAZENDA ALFREDO DE

MAYA

Município de CACIMBINHA - ALAGOAS
 DE EMILIO MAYA DE OMENA
 SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE E GUZERÃ
 Rua Barão de Jaraguá, 398 - Bairro Jaraguá - MACEIÓ - ALAGOAS

organização paulo pessoa guerra e filhos

SANTA MARIA - Bom Conselho - PE

FAZENDAS SANTA MARIA DO TAMBORIL - Belo Jardim - PE

MANSO - Frei Miguelinho - PE

FEIJÃO - Sumé - Paraíba

Endereço para correspondência

Rua Igarassú, 40 - SANTANA - RECIFE - PE

Fonet: 28-3224 e 28-3223



FUMANCHÚ DO MANSO - Reg. 1352 - 44 meses - 750 kg. 1º prêmio - Campeão Sênior e Grande Campeão na XXXIV Expo de Recife/75.



CALENDÁRIO DO MANSO - cont. 599 - 17 meses - 380 kg. 1º prêmio e Campeão Bezerra na XXXIV Expo de Recife/75.



SABARÁ - Indubrasil pelagem vermelha - 29 meses - 580 kg. Menção Honrosa na XXXIV Expo de Recife/75.



LEBAR - Reg. 6257 - 32 meses - 730 kg. 1º prêmio na XXXIV Expo de Recife/75.



CARTEL DO TAMBORIL - Cont. 293 - 19 meses - 530 kg. Menção Honrosa na XXXIV Expo de Recife/75.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS SELECIONADOS

CRUZADORES E SELECIONADORES DAS SEGUINTE RAÇAS: GYR - 400 MATRIZES REGISTRADAS - GUZERÁ - 240 MATRIZES REGISTRADAS - INDUBRASIL PELAGEM BRANCA - 400 MATRIZES REGISTRADAS - INDUBRASIL PELAGEM VERMELHA - 400 MATRIZES REGISTRADAS - NELORE - 100 MATRIZES REGISTRADAS

FAZENDA RIBEIRO

DE

DAGOBERTO UCHÔA LOPES DE OMENA

END: USINA SÃO SIMEÃO – FONE: 80 – MURICI – ALAGOAS



AGENTE - 56 meses - 900 Kg. Reg. 514
1º Prêmio e Campeão da Raça - RECIFE/75.
1º Prêmio - Campeão Junior e Campeão da
Raça - MACEIÓ/74.

RIBEIRA - Reg. 6020 - 45 meses - 560 Kg.
1º Prêmio e Campeã Vaca Jovem - RECIFE/75.
1º Prêmio - Campeã Junior e Campeã da Raça
MACEIÓ/74.



CATUABA - Cont. 235 - 25 meses - 480 Kg.
1º Prêmio e Campeã Tipo Frigorífico -
RECIFE/75.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS ALTAMENTE SELECIONADOS

Avaré

XI EMAPA/75



Inauguração da XI EMAPA

Para Elias Almeida Ward, de cuja idéia tiveram início as exposições em Avaré há 11 anos, a EMAPA significa um evento dos mais significativos que não pode faltar no calendário festivo nacional, uma vez que envolve a agropecuária, o comércio e a indústria, as atividades artísticas e afins.

Este ano, com a ampliação das instalações do Parque "Fernando Cruz Pimentel" e com redobrado interesse de todos, a exposição teve destino diferente dos anos anteriores.

Desta feita, com mais de 2000m² de novas instalações os organizadores buscaram a

padronização dos setores da administração, que engloba previdência, secretaria, tesouraria, sala de imprensa, serviços veterinários, assistência médica, com serviço de pronto socorro. As promoções no local têm a finalidade de incrementar a produção agropecuária e demonstrar, pela exibição de reprodutores finos, o que tem sido alcançado

no campo da pecuária, através de modernos métodos de seleção e outras práticas zootécnicas. Visam ainda

favorecer os negócios de compra e venda de animais e produtos ligados ao setor, além de estimular a melhoria do criatório.

INAUGURAÇÃO

O Parque "Fernando Cruz Pimentel", de 6 a 14 de dezembro de 1975, abriu suas portas para realizar a XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré.

Na ocasião, cortou a fita simbólica o sr. Agenor Nogueira Filho, o Mano, pecuarista de renome, agricultor e figurou, anteriormente, como presidente da EMAPA; ficou declarada assim, oficialmente aberta a XI EMAPA.

A seguir, fez uso da palavra o dr. Paulo Dias Novaes, vice-Prefeito Municipal, em nome da Prefeitura e da direção da exposição. Estiveram presentes no ato inaugural, o Presidente da Comissão de Turismo, Lourenço Gomes Henriques; Presidente da XI EMAPA, Caetano Luchesi Filho; Prefeito Municipal Misael Euphrásio Leal, criadores e agricultores da região, além de autoridades especialmente convidadas para participarem da EMAPA-75.

Durante a exposição, estiveram visitando-a dois entusiastas da pecuária, os ex-governadores do Estado de São Paulo, srs. Laudo Natel e Abreu Sodré, que possuem propriedades rurais naquela região.

CASA DO GIR

A Associação dos Criadores de Gir do Brasil, inaugurou, na pessoa de seu

presidente Tarley Rossi Villela, a Casa do Gir, que foi oferecida à cidade de Avaré. Falou aos presentes a esta solenidade, o sr. Anibal Paes de Barros, atuando, na oportunidade, como mestre de cerimônia.

Elias Almeida Ward falou em nome do Prefeito Municipal e Comissão Organizadora da mostra, traçando em rápidas palavras a procedência do Gir, sua adaptação no Brasil e sua influência no desenvolvimento da pecuária brasileira. Seguiu-se coquetel oferecido pela Associação aos presentes.

STANDS

Várias e importantes firmas estiveram com seus stands montados nesta XI EMAPA, onde foram mostrados ao público presente máquinas e implementos agrícolas, adubos, inseticidas, artigos de veterinária e outros produtos ligados direta ou indiretamente ao setor agrícola.

ATRAÇÕES

Como parte da programação oficial da exposição, vários cantores do mundo artístico brasileiro se apresentaram na XI EMAPA.

Dentre eles, estiveram presentes: Tônico e Tinoco, Joelma, Sérgio Reis, Ângela Maria e duplas sertanejas.

Rodeios e apresentação da "Esquadilha da Fumaça", marcaram os pontos altos da festa.

BAILE DA BOTA

Tradicionalmente oferecido aos criadores e expositores que participam da EMAPA, o "Baile da Bota" foi considerado, este ano, dos melhores, embora violenta chuva tenha caído sobre Avaré, fazendo com que todos os programas da penúltima noite de exposição fossem suspensos no recinto.

No entanto o baile foi brilhantado com a eleição e coroação da Rainha da EMAPA-75, srta. Susana Ward. Sua antecessora, Helena Maria



Autoridades e criadores

Crivatti, passou-lhe a faixa e a coroa.

Dentre as muitas autoridades que participaram do baile de confraternização, destacaram-se os senhores Carlos Castro, Presidente do Sindicato Rural, Lourenço Gomes Henriques, Presidente da Comissão de Turismo da EMAPA, e Presidente da Comissão Organizadora da EMAPA, Caetano Luchesi Filho.

JUIZES

Os animais que foram expostos na EMAPA foram representantes dos maiores e melhores rebanhos da região. Todos os pavilhões estavam tomados por belos exemplares das seguintes raças: Gir, Nelore, Nelore Variedade Mocha, Guzerá, Indubrasil, Mocho Tipo Tabapuã, Holandesa Preto e Branco, Holandesa Vermelho e Branco, Red Poll, Canchim, Chianina, Fleckvish, Charolesa, e Santa Gertrudis.

Julgaram as raças zebuínas, os senhores: Donald W. Strang, Rômulo Kardec de Camargos e Roberto Azevedo, pertencentes ao quadro do Colégio de Juízes das Raças Zebuínas-Uberaba-MG.

As demais raças foram julgadas por: Holandesa - dr. Fuad Naufel; Red Poll - Fuad Naufel; Fleckvish - Agostinho Caiado Fraga; Santa Gertrudis e Charolês - dr. Pedro Paulo Moreira.

ENCERRAMENTO

Quando do final da mostra, foi realizado desfile

de animais premiados, banda marcial, máquinas agrícolas, etc.

Os prêmios conferidos aos criadores foram oferecidos pela Prataria Meridional, cujo Diretor, Herner Jost, esteve presente durante a exposição.

Grande variedade de taças, bandejas e demais artigos de prata foi adquirida pela Comissão Organizadora para premiar os participantes.

Autoridades especialmente convidadas fizeram-se presentes ao evento.

CAETANO

Um dos mais brilhantes homens avareenses, o presidente da XI EMAPA, Caetano Luchesi Filho foi o exemplo do desdobramento de interesses, para levar a efeito aquela mostra agropecuária. Imbuído do espírito cooperativo e manifestando-se autêntico líder, Caetano não mediu esforços para a realização da festa agropecuária em Avaré.

A frente da Comissão Organizadora, atendeu a expositores, autoridades e povo em geral, com o mesmo entusiasmo.

Caetano Luchesi Filho foi o "Homem da EMAPA-75".

REVISTA PRESENTE

Nossa Equipe de Reportagens esteve, mais uma vez presente, prestigiando a EMAPA. A todos aqueles que facilitaram o nosso trabalho, tanto criadores como coordenadores da festa, o nosso muito obrigado.

Fazenda Fazendinha

RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO
(SERRANA – USINA DA PEDRA – SÃO PAULO)
PROPRIETÁRIO: BAUDÍLIO BIAGI

FF



CINDERELA DA FAZENDINHA - 28 meses - 566 kg. 1º Prêmio - Campeã Novilha Jovem - Avaré/1975
VENDA DE REPRODUTORES DAS MAIS ALTAS LINHAGENS.

A SITUAÇÃO DA

Pecuária na Bahia

Almiro Pedreira Daltro



"POSTAL", reprodutor Guzerá, Campeão Júnior na última exposição do Parque de Ondina, em Salvador.

Do ponto de vista do setor como um todo, a Bahia, contendo o 6º maior rebanho bovino do País, repete o mesmo panorama que se descortina de um modo geral, no âmbito nacional - qual seja: baixos índices de produtividade de uma bovinocultura predominantemente extensiva e, portanto, bastante distanciada

dos níveis ideais de racionalização.

Do ponto de vista privado do produtor, a situação é relativamente tranquila, uma vez que o valor da arroba de carne, situado em torno de Cr\$ 110,00, possibilita uma razoável margem de lucro, no que toca à elevação excessiva de certos insumos (a exemplo de arame para cercas) e os

atuais e exorbitantes preços das terras.

PROBLEMAS DO SETOR PECUÁRIO

- A nível do setor - excessiva disponibilidade de crédito sem exercer sua verdadeira função econômica e social. Insuficiência e inadequação da assistência técnica existente.
- A nível das unidades

produtivas - limitação na fertilidade dos solos. Manejo incipiente, caracterizado pela inadequação dos sistemas de criação predominantes. Precário controle sanitário. Ausência de técnicos agrícolas para atenuar a escassez estacional das forrageiras.

Tal quadro, no conjunto, reflete a baixa taxa de desfrute e insignificante relação peso/idade da rês.

MERCADO

- *Internacional* - "Deficit" mundial projetado pela FAO para 1975, da ordem de 2 milhões de toneladas.

- *Nacional* - Sob a política de conciliação da demanda dos mercados externos com a de um mercado interno em expansão.

Em 1975, segundo a Fundação Getúlio Vargas a demanda insatisfeita será de 186 mil toneladas, agravando-se nos anos subsequentes.

Estado exportador, sendo frequente a saída de gado para algumas das principais aglomerações do Nordeste.

A abertura do mercado estadual para o mercado nacional e internacional, de um modo geral, depende ainda da adoção de tecnologia mais avançada de produção e, quiçá, de comercialização, a qual permita redução dos custos internos, emprestando, então, força de competição nesses mercados.

- *Conclusões* - Mercado regional bastante amplo. Mercados nacional e internacional potencialmente vastos, na dependência, porém, de incrementos na produtividade.

CONJUNTO DE TÉCNICAS RECOMENDÁVEIS

- Divisão e subdivisão de pastagens.
- Uso de pastoreio rotativo racional.
- Identificação e

através de seleção e/ou cruzamento adequados ao tipo de exploração pretendida.

- Uso de benfeitorias, máquinas e implementos a partir de critérios técnicos.
- Separação de rebanho em categorias de animais (sexo e idade) e controle da idade da primeira cobertura.
- Uso de escrita zootécnica e contábil.
- Controle da exploração leiteira nas raças de corte.
- Introdução de gramíneas.
- Teste com leguminosas para posterior propagação.
- Conservação e melhoramento de pastagens.
- Utilização de forrageiras de corte.
- Testes de adubação para posterior utilização de tipos e/ou níveis economicamente viáveis.

FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO

A pesquisa realizada em 1969 pelo CONDEPE e Ministério da Agricultura - "Parque Industrial de Carnes e Derivados - Bahia - 1967/1969" informa que a Cidade de Salvador constitui-se no grande mercado para os matadouros baianos, absorvendo cerca de 83,7 por cento da carne distribuída em 1968. O restante foi destinado aos mercados municipais e à cidade do Recife.

A via rodoviária utilizada no transporte da carne, usando, como meio de transporte os caminhões comuns, unidades frigoríficas e caminhões isotérmicos dotados de refrigeração a CO₂. Toda a carne distribuída pelos entrepostos era colocada no mercado de Salvador, sendo 6,0 por cento de carne congelada. As demais eram resfriadas.

- *Sugestões* - Genericamente, qualquer programa do setor público objetivando o desenvolvimento da pecuária baiana deve levar em consideração

os seguintes aspectos:

- Necessidade de maior respaldo de dados experimentais e de cálculos de economicidade

CARNE BOVINA FRESCA - 1.000 t

	1.975	1.980
Produção	1.781	2.069
Consumo	1.500	1.625
Demanda	1.967	2.533
Produção menos consumo	281	444
Produção menos demanda	-186	-464

- *Regional* - De acordo com projeções realizadas pelo BNB, no Nordeste Brasileiro, em 1975, o "deficit" de carne bovina, será de 61 mil toneladas, na melhor das hipóteses.

SITUAÇÃO DA BAHIA JUNTO AOS TRÊS MERCADOS

No cenário regional da Bahia, que detém cerca de 40 por cento do rebanho bovino, caracteriza-se como

erradicação das plantas tóxicas.

- Formação, localização e higienização de aguadas.
- Intensificação da defesa sanitária animal do rebanho.
- Através de vacinação, de controle do endo e octoparasitas e de mineralização.
- Utilização de raças bovinas aclimatadas (ou possíveis de aclimação).
- Melhoramento genético

às técnicas a serem disseminadas,
- Necessidade de melhor capacitação dos órgãos prestadores de assistência técnica.

- Necessidade de melhor conscientização dos Agentes Financeiros participantes de programas de crédito orientado como o que convém à difusão de um determinado conjunto de técnicas.

Os dados para este trabalho foram coligidos junto ao Dr. José Maria Couto Sampaio (grande zootecnista autoridade máxima) que na Bahia dirige brilhantemente o CONDEPE, tendo formado uma equipe técnica de altíssimo gabarito, destacando-se Roque Silva, Paulo Cafezeiro, Ebnezer Coimbra e Júlio Calazans, este último o homem que mais trabalhou na confecção dos dados que publicamos.

Fazem parte ainda da equipe do CONDEPE os técnicos Antônio Mesquita, Antônio Luiz Alves, Reinaldo Souza, Ângelo Souza, José Almeida, Stênio Moreira, Washington Moreira, Oscar Meireles, e Jorge Xavier.

Estamos de pleno acordo e encampamos todas as opiniões aqui expostas. Elas retratam dura realidade, uma verdade incontestada e sobretudo as sugestões que apresentam são importantíssimas, altamente válidas não só para nossa Bahia, sem dúvida alguma, para todo o nosso imenso Brasil.

Concitemos a equipe do CONDEPE para que parta sem perda de tempo para um trabalho de fôlego, amplo, talvez inédito na Bahia e que servirá sem dúvida como que um "catecismo" se nossas autoridades desejarem um trabalho sério, uma bandeira, um programa.



LEIA E ASSINE

EQÜINOS

NO BRASIL

REBANHO BOVINO E SUA LOCALIZAÇÃO POR ZONAS FISIAGRÁFICAS DO ESTADO

ZONAS FISIAGRÁFICAS

Rebanho BOVINO
(animais existentes)

Conquista	1.778.697
Cacaueira	952.403
Encosta da Chapada Diamantina	712.099
Médio São Francisco	701.196
Extremo Sul	615.575
Feira de Santana	579.320
Nordeste	531.091
Chapada Diamantina	419.299
Serra Geral	417.138
Baixo Médio São Francisco	363.027
Jequié	346.739
Barreiras	257.031
Reconcavo	226.984
Litoral Norte	200.355
Senhor do Bonfim	197.330
Sertão do São Francisco	82.866

Estado 8.399.150

Fonte - Departamento Estadual de Estatística (DEE) Estimativa da Produção Pecuária 1968.

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

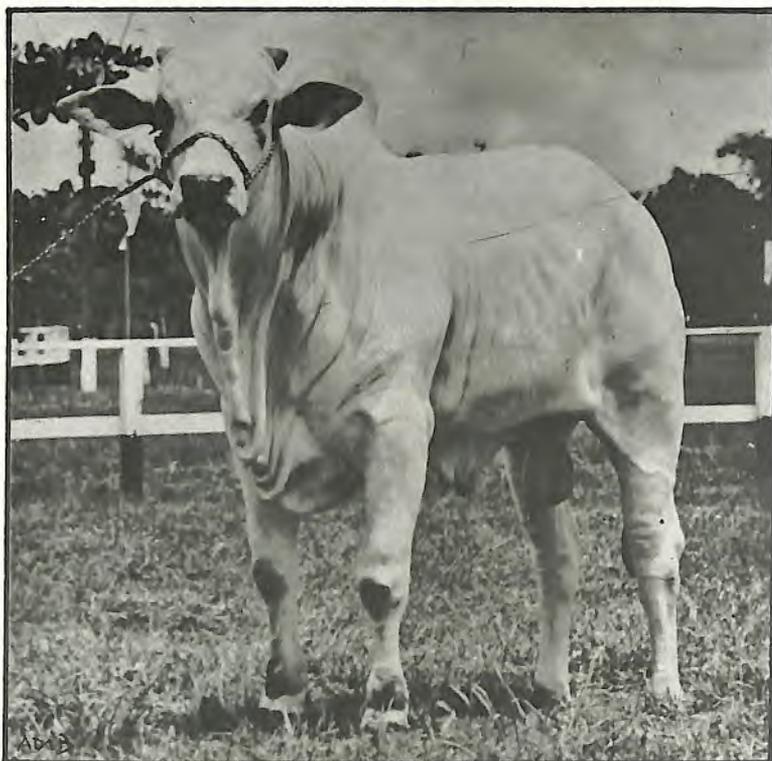
Índices	Atuais	Satisfatórios
Natalidade	50%	70%
Mortalidade até 1 ano	10%	5%
Mais de 1 ano	5%	3%
Idade de abate	4 a 5 anos	3 anos
Peso ao abate	13 a 15 arrobas	15 a 17 arrobas
Idade da 1ª cria	4 anos	3 anos
Desfrute	11%	17%

MAIS PESO EM MENOS TEMPO.

MANCHI P.O.

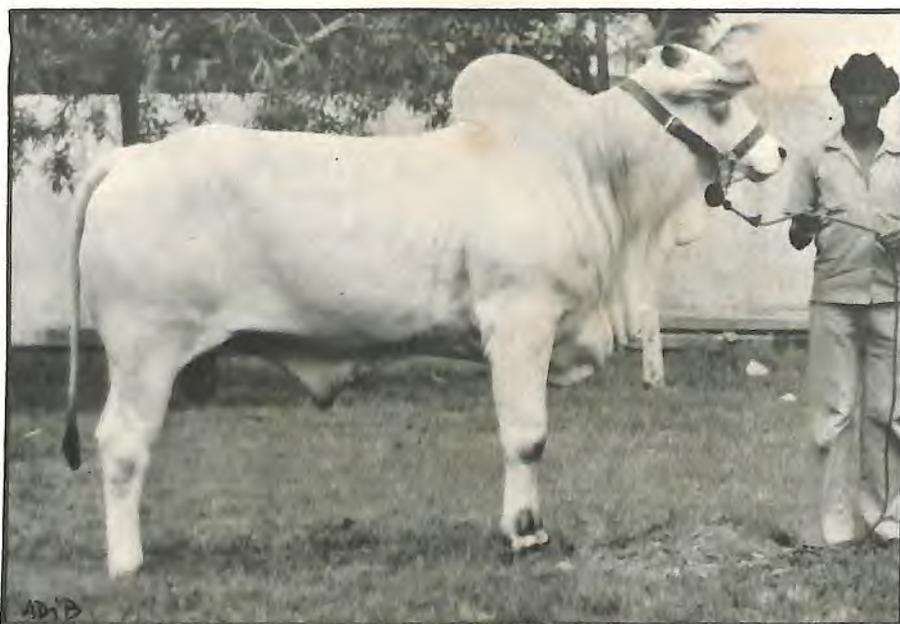
A PROMESSA DA PECUÁRIA NACIONAL

R - Campeão Bezerro
em Loanda - PR - 74
e Campo Grande MT - 75.
Campeão Bezerro em
Ponta Porã - 75.



CAMPEÃO JUNIOR
IV Exposição de Feira de
Santana (BA) outubro/75.
XXXIV Exposição
Nordestina Recife - PE
novembro/75.
VI Exposição Ipiaú (BA)
dezembro/75.

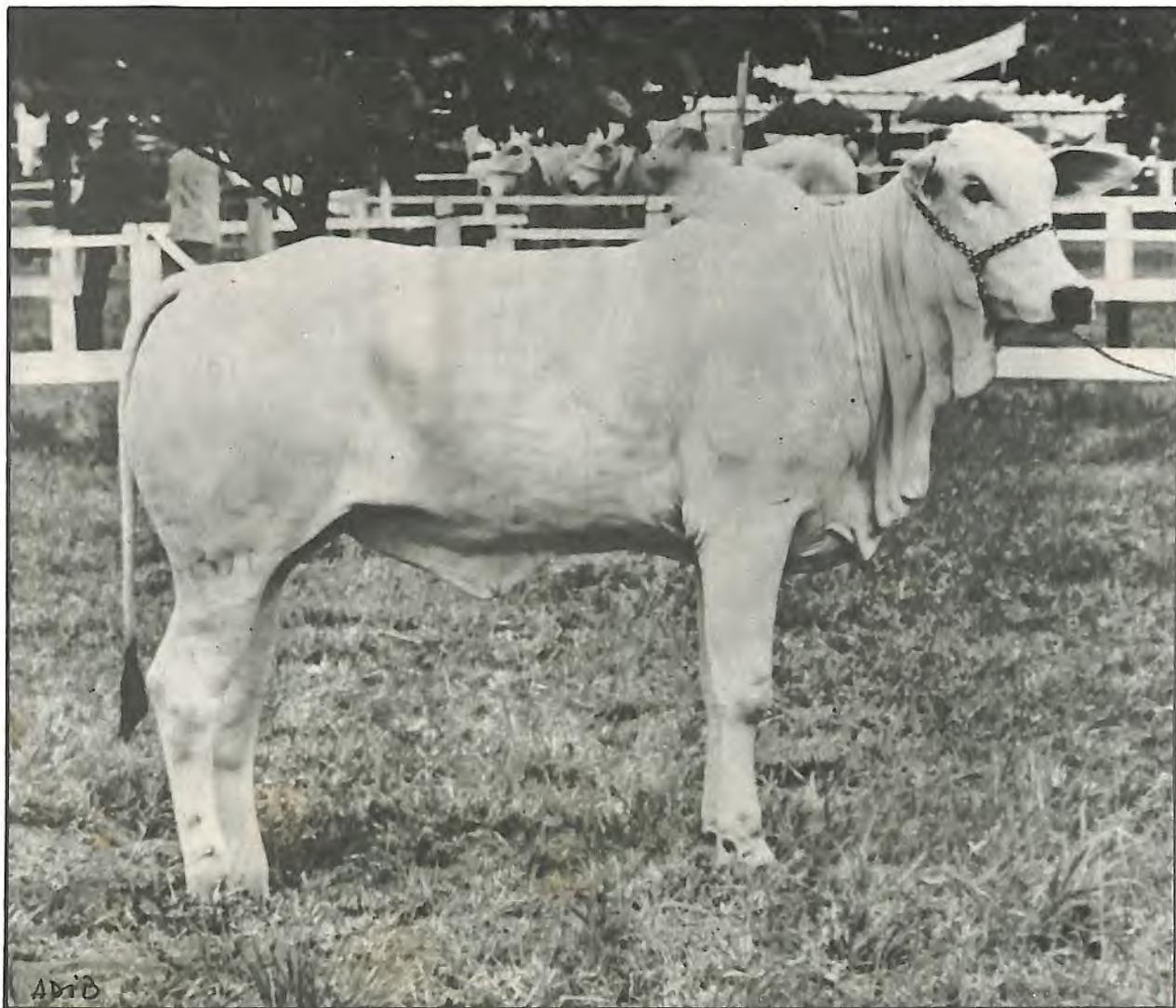
AOS 21 MESES COM 640 KG. MELHOR MACHO TIPO FRIGORÍFICO
XXXIV EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS - NOVEMBRO/75 RECIFE (PE).



MANCHI - PO - DA NAVIRAÍ - Pai: Ilzam da SC
Mãe: Iella da SC.

TOURO NELORE **EM**-A SOLUÇÃO!

LAMAK **EM** COM 18 MESES - 329 KG. - PAI: GANDY P.O. MÃE: FORMULA
(CHAKKAR P.O.)



Reservada Campeã Junior na IV Exposição de Feira de Santana
(BA) Outubro/75. Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã
na XXXIV Exposição Nordestina de Animais - Recife - (PE) Novembro/75.
Campeã Junior na VI Exposição Regional de Ipiaú (BA) Dezembro/75.

VENDA PERMANENTE DE GARROTES E NOVILHAS NELORE

FAZENDA PAINEIRAS

Km. 166 - Br. 052

(Estrada do Feijão)

Mundo Novo - Bahia

CHACARA PONTAL

Br. 050

Uberaba - Minas Gerais

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

Responsável: Dr. JOSÉ PAULO COBAS

Pça. Conde dos Arcos, 2

Ed. Amerino Portugal, s/ 506

Tel.: 2-0236, 2-4444 e 2-4655

Caixa Postal, 953 - 40.000 - SALVADOR - Bahia

PECUARISTA ANGOLANO

Antônio Napoleão da Fonseca, o "Toni", comandante do barco Alcatraz, que atravessou o Oceano Atlântico de Angola para o Brasil, declarou na sua chegada à Bahia que tem dois planos imediatos: publicar um livro relatando sua aventura e tornar-se pecuarista, "onde houver melhor clima, para o que pretendo fazer".

ITÁLIA QUER CARNE

A Itália atuará no âmbito do MCE para melhorar a possibilidade de importar bovinos e carne em geral de terceiros países, atualmente bloqueados por decisão da Comissão da Comunidade. Assim afirmou em Roma o Ministro da Agricultura italiana, Giovanni Marcora, aos representantes diplomáticos dos países latino-americanos com os quais manteve uma troca de idéias na sede do Instituto Italo-Latino Americano.

HOMEM DE VISÃO

Renato da Costa Lima, ex-ministro da Agricultura e empresário de larga experiência, foi escolhido o "Homem de Visão de 1975". Na ocasião declarou que o ano 2000 já chegou. "Precisamos é de alimentos e energia para as populações que estão por vir".

O FILHO DE TETÉIA

Após 8 meses de gestação absolutamente normal, a hipopótamo "Tetéia" deu à luz no Zoológico de São Paulo, a um filhotinho de 30 quilos. O pai é "Bingo", separado há três meses de "Tetéia" porque os hipopótamos costumam atacar os filhos machos, chegando até a matá-los. "Tetéia" e o filho, ainda sem nome, passam bem.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A nova lei da Previdência Social, que estende seus

benefícios aos empregadores rurais e seu dependentes abrange todos os empregadores rurais, os quais, mediante contribuição anual para o FUNRURAL, variável segundo valor da safra obtida no exercício precedente, passam a fazer jus à aposentadoria por velhice aos 65 anos, e por invalidez, observado período de carência de um ano, e seus dependentes a uma pensão equivalente a 70% da aposentadoria em manutenção ou presumida na data do óbito do beneficiário direto.

O auxílio funeral será concedido e pago em bases idênticas às vigentes do INPS. Quanto ao serviço de saúde, serão utilizáveis 30 dias após a realização da primeira anuidade. São considerados empregadores rurais, as pessoas físicas, proprietário ou não, que em estabelecimento rural ou prédio explore, com concurso dos empregados em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendidas as atividades agrícolas, pastoris, hortifrutigranjeiras ou indústria rural, bem como extração de produtos primários, vegetais ou animais.

ABATE DO GADO

Os representantes das indústrias de couro e de calçados de Franca (SP), depois de um longo encontro que mantiveram com o Ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes, pediram uma modificação urgente na atual sistemática de abate do gado bovino. Sugeriram a implantação de um sistema alternado de abate (15 dias de liberdade seguidos de quinze de proibição), em substituição à norma atual que proíbe abate do boi a partir de agosto, época em que tem início a entressafra. A alteração solicitada pelos industriais paulistas baseou-se nos

prejuízos sofridos pelo setor, pois, com a proibição total dos abates por um período muito longo, ocorreu uma elevação brusca nos preços do couro no mercado interno, provocando a perda de importantes mercados do exterior. O problema foi agravado, segundo explicaram, porque os estoques de couro em agosto último, eram muito reduzidos, o que resultou numa majoração de 130%.

UISQUE PARA ANIMAIS

Os líquidos que sobram no processo de fabricação da bebida nacional da Escócia, o uísque, estão ajudando a recuperar 15 mil toneladas de ração animal por ano, como resultado de um investimento de cerca de 1 milhão de dólares em uma usina de aproveitamento localizada em uma destilaria da Alta Escócia. O principal produto da Companhia é, naturalmente, o uísque de cereal. Uma usina de evaporação, instalada há 2 anos, mostrou ser possível a utilização do líquido residual para produzir uma torta com 30 por cento de proteína. Trata-se de algo extremamente valioso para a indústria de rações animais do Reino Unido, pois pode ser usada para formar de 10 a 15 por cento de uma ração balanceada concentrada para gado.

CEMITÉRIO PARA ANIMAIS

São Paulo está querendo construir um novo cemitério de animais, em substituição ao que foi fechado pela administração do ex-prefeito Figueiredo Ferraz. O principal motivo é a queixa da União Internacional Protetora dos Animais, que este ano não pode homenagear os animais mortos durante o dia de Finados. O paulistano está encontrando dificuldades em enterrar cães, gatos, macacos e outros animais domésticos.

FAROESTE EM NITERÓI

Os problemas da pecuária leiteira fluminense é o tema de "western" intitulado "Os Carabineiros do Vale", primeiro filme longa metragem de um grupo de amadores do Rio. Com a participação do prefeito de Bom Jesus de Itabapoana, e também do Delegado de Polícia local, o filme "trata desde as brigas por posse de terra até uma simples ordenha que para o homem do campo significa acordar de madrugada, enfrentar um curral muitas vezes enlameado e ordenhar dezenas de vacas, a tempo suficiente de entregar o leite ao caminhão que faz o transporte para a cooperativa agropecuária". Mostra também os problemas da pecuária de corte e a política de preços. A produção, dizem, custou apenas Cr\$ 200.000,00.

HORMÔNIO NA CARNE

Os pecuaristas do Pará ofereceram um prêmio de 100 mil cruzeiros para quem provar que a carne vendida no Estado está infestada de hormônio "estibestrol", destinado à engorda do gado, e que estaria provocando a impotência masculina, segundo muitos boatos espalhados. Esses boatos chegaram a provocar uma redução de 90 por cento no consumo da carne bovina em Castanhal e Capanema, em apenas uma semana. Os pecuaristas negaram que o gado esteja recebendo tratamento hormonal e as autoridades do Ministério da Agricultura e do Estado estão certos de que os boatos fizeram parte de uma campanha destinada a aumentar o consumo de peixes, galinhas e outras e diminuir a de bovinos.

CARNE INSALUBRE

Empresários da indústria do frio informaram que o total de carne bovina e outros produtos de origem animal produzidos fora dos padrões internacionais de salubridade, a serem distribuídos à população de São

Paulo, deverá crescer de 25 a 50 por cento, caso seja sancionado o projeto de lei que transfere aos Estados e Municípios a responsabilidade da fiscalização sanitária, atualmente exercida pelo Ministério da Agricultura.

PREÇOS REALISTAS

Norman Borlaug, primeiro agrônomo a receber o Prêmio Nobel da Paz, defendeu em Salvador, uma política de preços realistas por parte do Governo Federal, além de um sistema de crédito que deve estar disponível a tempo e dado com rapidez como fórmula capaz de estimular os agricultores no esforço do desenvolvimento do campo feito no País. Borlaug, que é especialista mundial em cultura de trigo, disse em Dourados (MT), centro produtor de cereais, que há possibilidade de exportação de "Know-how" brasileiro no campo da inseminação artificial e criação de gado zebu para vários países da América Latina. Borlaug, que é também diretor do Centro Internacional para o Melhoramento do Trigo e Milho Doméstico, visitou o Brasil como integrante da missão técnica agrícola americana, visando o aumento gradativo da produção trigueira.

AGROPECUÁRIA NO CERRADO

"Bases para utilização agropecuária", será o enfoque dominante do IV Simpósio sobre o cerrado, a ser realizado em Brasília em junho de 1976, com a presença de especialistas brasileiros e estrangeiros. O temário programado será: "Bases para utilização agropecuária", "Ecologia dos Cerrados", "Sistemas de Produção Agrícola nos Cerrados", "Sistemas de Produção Pecuária", "Pesquisa Agropecuária", "Recursos Sócio-Econômicos, recursos Minerais, recursos hídricos, solos, vegetação, clima, equilíbrio micro-biológico do solo, deficiência hídrica,

etc."

COMBATE À CIGARRINHA

A Secretaria da Agricultura de Minas Gerais está instalando unidades de multiplicação do fungo "Manisopliae" que será distribuído entre os produtores agrícolas para o combate biológico a "cigarrinha", que voltou a atacar grandes áreas de pastagens naquele estado. Segundo técnico do órgão mineiro, já foram identificadas como áreas críticas cerca de 30 mil hectares de terras no Norte de Minas, onde vem sendo desenvolvida atualmente uma tentativa de controle químico da praga, através do uso de inseticidas.

XXIV EXPOSIÇÃO de MUNDO NOVO

— BAHIA —

TRADIÇÃO
DO MELHOR ZEBU
DA BAHIA

DE 15 a 22/2/76

PATROCÍNIO:

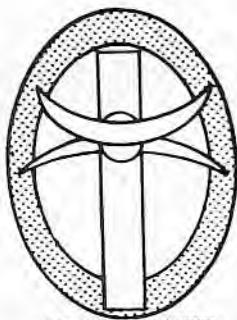
SECRETARIA DA
AGRICULTURA
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA

PREFEITURA
MUNICIPAL

SINDICATO RURAL E

COOP. AGROP. DA

REGIÃO CENTRAL.



FAZENDA CRUZEIRO

FAZENDA CRUZEIRO

Prop.: OSVALDO RODRIGUES DOS SANTOS

Escr.: R. Couto de Magalhães, 403

Fone: 1173

MORRINHOS — GOIÁS

Seleção de Nelore - Nelore Mocho e Nelore Preto

marca



BAICORÃ DA JANDAIA - 32 meses,

750 kg. Reg. A-9526

Filho de Dumú (Campeão Nacional)

- Campeão Júnior

XI Exposição de Buriti Alegre/74.

FAZENDA BAIXA ALEGRE

MUNICÍPIO DE IPIAÚ - BAHIA

JOSÉ MOTTA FERNANDES

RUA JURACY MAGALHÃES, 159 - FONE: 1025 - IPIAÚ - BAHIA

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



PAGÉ 1906

MOTIVO
4822

MILANESA

RIO NEGRO
Reg.7028
Nasc.18/10/70

FASCINANTE
C-835

MUNICÍPIO MODELO DA BAHIA

Ipiaú

VI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA REGIONAL

No município baiano de maior receptividade à introdução de novas técnicas, maior consumidor de fertilizantes e inseticidas por área e muitas outras atividades, realizou-se a VI Exposição Agropecuária Industrial de Ipiaú, uma das maiores realizadas no histórico Estado da Bahia.

Sob a direção e coordenação do Sindicato Rural daquela cidade, no dia 2 de dezembro de 1975 o Parque foi aberto para a visitação pública e das autoridades especialmente convidadas para participarem do evento agropecuário.

INAUGURAÇÃO

Por ocasião da abertura da mostra, várias personalidades do mundo pecuário e também político foram recebidas pela Comissão Executiva da exposição, assim como autoridades municipais, estaduais e federais, destacando-se: representante do Governador do Estado, da Bahia, dr. Luiz Antônio Saraiva; Deputado sr. Antônio Lomanto Júnior; Prefeito Municipal de Jequié, sr. Landulfo Caribé; Prefeito Municipal de Ipiaú, sr. Hildebrando Nunes Resende; e ainda a diretoria do Sindicato Rural daquela cidade, composta pelos senhores: Presidente - Antônio Calumby; Secretário - Raul Motta Faria; Tesoureiro - Políbio Dantas Ferreira.

Durante a mostra



Ministro Alysson Paulinelli

estiveram visitando-a: Secretário da Agricultura, dr. José Guilherme da Motta; Deputado Leul Lomanto; Deputado Cleraldo Andrade; Secretário Geral da CEPLAC, sr. José Haroldo; Presidente do Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau, sr. Benedito Oliveira; dr. José Amorim e sr. Roberto Nidlej, da CEPLAC.

Na oportunidade da inauguração, foi realizado o desfile dos animais expostos, na pista do parque; todos eles da mais pura linhagem e conformação

racial.

As raças expostas foram: equinos - Mangalarga Paulista, Mangalarga

Marchador, Poney, Piquira; Bovinos - Holandesa Preto e Branco, Holandesa Preto e Branco PO, Holandesa Vermelho e Branco, Santa Gertrudis, Schwys PO, Nelore, Nelore Variedade Mocha, Mocho Tipo Tabapuã, Guzerat e Indubrasil.

COMISSÃO EXECUTIVA

Promover e executar uma festa no setor agropecuário, de alto gabarito como a de Ipiaú, somente homens também de alto nível poderiam fazê-lo.

Desde a distribuição dos animais em pavilhões, até a organização dos setores de policiamento, recepção e distribuição de prêmios, tudo foi previsto, partindo-se da

cooperação e ajuda mútuas.

Fizeram parte desta Comissão: Antônio Calumby, Políbio Dantas Ferreira, Raul Farias, Joaquim Cardoso, Filho, João Magalhães Neto, Euclides Netto, Otoniel Fernandes Santos, Leur Brito Sobrinho, Celso Battomarco, Antônio Luz, Diógenes, Leôncio, Nicolau Schaum e muitos outros.

COMISSÃO JULGADORA

O julgamento dos animais expostos ficou a cargo da competência de: equinos - Francisco Moreira Teixeira; raças européias - Ubaldo Motta; raças zebuínas - Indubrasil - Jackson Cardoso de Souza; Nelore Mocho e Tipo Tabapuã - Luiz Antônio Saraiva; Nelore - Ademar Cruvinel Borges.

Estes três últimos pertencem ao quadro do Colégio de Juízes das Raças Zebuínas, órgão ligado à ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - em Uberaba. Este órgão tem a finalidade primordial de preparar juízes que são devidamente instruídos para atuarem em qualquer exposição agropecuária realizada no País.

MINISTRO PRESENTE

Dia 6 de dezembro, a VI Exposição Agropecuária Regional de Ipiáú recebeu a visita do Ministro da Agricultura, sr. Alysson Paulinelli, que veio acompanhado de sua esposa e um filho, além da comitiva ministerial. Estes visitaram os pavilhões, onde estavam expostos os animais e demais dependências do parque.

Naquela oportunidade, fizeram uso da palavra vários oradores, dentre os quais: dr. José Guilherme da Motta, Secretário da Agricultura; Deputado Lomanto Júnior; logo após, o Ministro Alysson Paulinelli.

À sua vez, teceu comentários e votos de louvor aos organizadores da exposição; enalteceu o trabalho dos pecuaristas da região. Suas palavras foram de encontro às necessidades dos pecuaristas, que receberam do eloquente Ministro, o ânimo e o vigor.

Não prometeu à classe pecuária o que não pode cumprir, mas garantiu a assistência governamental e o apoio daqueles que

trabalham em prol do desenvolvimento da pecuária nacional.

Depois de suas palavras, foi particularmente procurado por criadores presentes e expositores.

TOTAL DE VENDAS

Superior ao previsto, o montante de vendas efetuado dentro do Parque foi além de CR\$ 15.000.000,00.

Bancos instalados no recinto, funcionaram de modo a favorecer aos financiamentos de máquinas, implementos agrícolas e animais.

PRÊMIOS

Em solenidade especial, foi feita a entrega de prêmios aos proprietários dos animais premiados.

Esta parte importante da VI Exposição Agropecuária Regional de Ipiáú, foi abrilhantada pela presença de autoridades, pecuaristas e demais criadores.

PREMIADOS

Foram estes os animais premiados na VI Exposição Agropecuária Regional de Ipiáú, Bahia:



Dr. José Guilherme Motta, Sec. da Agricultura



Antônio Lomanto Jr. Dep. Federal



Antônio Calumby, Presidente do Sindicato Rural



Ministro Paulinelli com os diretores da Exposição

Da E/D: José Motta Fernandes, Min. Paulinelli, Pref. de Ipiãu Hildebrando Nunes e o criador Juvenal Duarte.

**RAÇA HOLANDESA
PRETO E BRANCO**

Melhor Conjunto da raça PC e Melhor Conjunto da Raça PO - Prop. Fernando Nilo Alvarenga - Faz. B. União, Três Rios - RJ.

**RAÇA HOLANDESA
VERMELHO E BRANCO**

CITATION REBEL - Campeão Júnior PC - Prop. Armando Kelson Santana - Fazenda Sta. Maria - Buerarema - BA.
MAJORIT SULTAN
MAGESTY - Reservado Campeão Júnior - Armando Kelson Santana.

**RAÇA HOLANDESA PRETO
E BRANCO PO**

AREAL KELLY ROYAL
MASTER - Campeão Júnior - Prop. Fernando Nilo Alvarenga - Fazenda B. União - Três Rios - RJ.

AREAL CARLYLE R. PABST - Reservado Campeão Júnior - Prop. Nilo Fernando Alvarenga.

**RAÇA HOLANDESA PRETO
E BRANCO PC**

AREAL MONARCK R. MASTER - Campeão Júnior - Prop. Fernando Nilo Alvarenga.
AREAL DELFIN ROYAL
MASTER - Reservado Campeão Júnior - Prop. Fernando Nilo Alvarenga.

**RAÇA HOLANDESA PRETO
E BRANCO PO**

LEDA GLENVOE - Campeã Senior - Prop. Raimundo Assis Borges - Faz. Coordenação - N. Itarana - BA.

DIANA CITATION - Reservada Campeã Senior - Prop. Raimundo Assis Borges.
Melhor Conjunto da Raça - Antônio Machado de Almeida - Faz. Lajinha - Buquim - SE.
Melhor Conjunto Progênie de Pai - José Ferreira Gomes - Fazenda Ipiranga - Macarani.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

GANCHO DA ANGÉLICA - Campeão Senior - Prop. Jorge Fulgêncio Chaves - Faz. Sossego - Araçuaí - MG.



GIRASSOL DA ANGÉLICA - Campeão Júnior - Prop. Jorge Fulgêncio Chaves - Faz. Sossego - Araçuaí - MG.

RAÇA SCHWYS PO

DANTE - Campeão Júnior -

Prop. Armando Kelson de Santana - Faz. Santa Maria - Buerarema - BA.
DEMETRIUS - Reservado Campeão Júnior - Prop. Armando Kelson de Santana.

**RAÇA HOLANDESA
VERMELHO E BRANCO**

Campeão Júnior PO - coube ao sr. Armando Kelson Santana, Fazenda Santa Maria - Buerarema - Bahia.

RAÇA NELORE MOCHO

NAVEGANTE - Campeão Senior - Prop. Tourinho de Abreu e Filhos - Faz. Água Branca - Jequié - BA.
BELÉM - Campeã Júnior - Prop. Antônio Lomanto Jr. - Faz. Floresta - Itaji - BA.
Melhor Conjunto da Raça - prop. José Francisco de Góes - Teófilo Otoni - MG.

**RAÇA MOCHO TIPO
TABAPUÃ**

Melhor Conjunto da raça Mocho Tabapuã - Prop. Alyrio Alves da Silva - Faz. Estância - Itaberaba - Betim - MG.

RAÇA GUZERÃ

HIRON - Campeão Senior - Prop. Hilberto Medeiros de Almeida - Faz. Serra Verde - Ibicuí - BA.

RAÇA INDUBRASIL

CANÇÃO - Campeã Júnior - Prop. José Ferreira Gomes - Faz. Ipiranga - Macarani - BA.
GARÇA - Campeã Senior - prop. José Ferreira Gomes -



O criador José Ferreira Gomes recebe das mãos do Sec. da Agricultura o troféu a que fez jus sua representação



RAÇA NELORE

MANCHI - Campeão Júnior - Prop. Erwin Morgenroth - Faz. Paineiras - Mundo Novo - BA.
 ERIDU DA DIAMANTE - Reservado Campeão Júnior Jotamachado Engenharia S/A Fazenda Diamante - Feira - BA.
 GUPAN - Campeão Senior - Prop. Antônio Lomanto Jr. Fazenda Floresta - Itaji - BA.
 JARAK DA RANCHO VERDE Reservado Campeão Senior - Prop. Hilberto Almeida - Faz. Serra Verde - Ibicuí - BA.
 LAMAK - Campeã Júnior - Prop. Erwin Morgenroth - Fazenda Paineiras - Mundo Novo - BA.
 FLORIDA - Reservada

Campeã Júnior - Prop. Tourinho de Abreu e Filhos - Faz. Reunidas Água Branca - Jequié - BA.
 Melhor Conjunto da Raça Nelore - Prop. Erwin Morgenroth.
 Melhor Conjunto Progênie de Pai - prop. Jotamachado Engenharia S/A - Faz. Diamante .

AGRADECIMENTOS

Nós, da Revista "O Zebu no Brasil", agradecemos sobremaneira a gentil acolhida que tivemos por parte dos organizadores da mostra, que muito vieram facilitar o trabalho de nossa

reportagem que alí esteve.

Destacaram-se, entre outras, as seguintes pessoas : Olímpio Dantas, dr. João Magalhães Neto, Antônio Calumby, Raul Mota Farias, Joaquim Cardoso Filho, Euclides Neto, José Mota Fernandes.

Ao dr. João Magalhães Neto, os nossos parabéns e os cumprimentos do Sindicato Rural de Ipiáú, pelo brilhante trabalho que executou para o bom andamento da VI Exposição Agropecuária Regional.

«da força da terra, uma grande raça: Indubrasil»



OPINADO - 1080 kg. aos 71 meses - 8 vezes Campeão. Portador da mais alta e valiosa carga genética. Sêmen à venda na PECPLAN - BRADESCO.

OPINADO - Ipiranga - Bambolê - It - Alabastro - Americano

Induberaba

Murta



GARÇA - 36 meses - 625 kg. reg. 3497 - Campeã Sênior - Ipiaú/75 - Bahia



CANÇÃO - cont. 230 - 22 meses 460 kg. Campeã Jr. Ipiaú/75-BA.



Melhor Conjunto progênie de Pai (Opinado) em Ipiaú/75 - Bahia.

“INDUBRASIL”:

Raça Brasileira que nos promove em Alem Mar, As matrizes e reprodutores descendentes de alta linhagem têm comprovado o elevado índice de fertilidade e rusticidade. Por isso é que a procura comercial crescente tem excedido todas as expectativas. É a pecuária brasileira se desenvolvendo e beneficiando com o Indubrasil”.

Fazenda Ipiranga

Macarani - Bahia
Seleção Indubrasil da mais alta linhagem
Proprietário: **ZITO GOMES**
Rua Manoel Francisco de Almeida, 100
Itapetinga - Bahia

**NA CHÁCARA PRIMAVERA, LOCALIZADA
ENCONTRARÁ OS MELHORES REPRODUTORES**



IMÃ -JZ – REG. 6416 -10 ANOS -1050 KILOS – FILHO DE BAMBOLÉ.

Sêmen à venda a cargo da CIPLAN - Manhumirim - MG.

FAZENDAS { **MARAJÓ
SÃO VICENTE
SÃO FRANCISCO**

**NA RODOVIA RIO-BAHIA, KM. 557, VOCÊ
INDUBRASIL - SUA VISITA MUITO NOS HONRARÁ.**



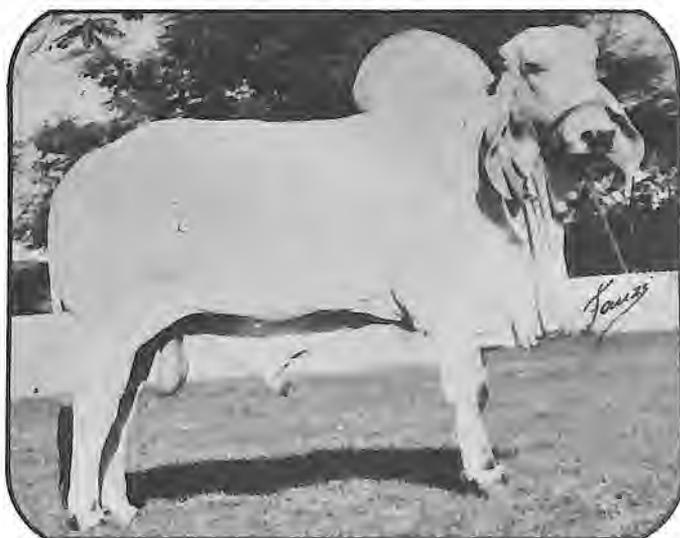
CONTRATO - 43 meses - 850 Kg. - Reg. A-0312
Filho de INDÚ (de propriedade de Alda e Albertina
de Castro) 1º Prêmio em Teixeira de Freitas/75.



BRASÃO - 52 meses - 960 Kg. - Reg. 8513
Res. Campeão Senior em Conselheiro Pena/75.
Filho de ODEON - Reg. 3517 e AFRICANA
Reg. C-9558 - Cria da Fazenda.



PLANETA - 24 meses - 450 Kg. - Cont. 245 -
Filho de TEJO - Reg. 8901 - e JANGADA
Reg. D-665.



DIPLOMATA - Cont. 88 - Aos 22 meses 694 Kg.
Filho de IMÃ - JZ e LINDA (Campeã Nacional) -
Campeão Júnior em Uberaba/75.

E CHÁCARA PRIMAVERA

DE

FULGÊNCIO ANTÔNIO DA SILVA PEREIRA
AV. FREI ARCANGELO, 1171 - FONE: 0276
ITAMBACURI - MG.



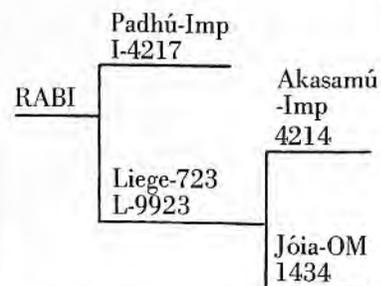
fazenda flores



Município de Ipecaetá - Bahia
de JOSÉ SIMÕES BORGES (CAZUZA)
SELEÇÃO DA RAÇA NELORE



RABÍ - Reg. 5531 - 17/02/71.
930 quilos.



Lote de bezerros filhos de RABÍ .



Lote de bezerras filhas de RABÍ.



Endereço para correspondência: Av. Getulio
Vargas, 791 - Fone 2-0276 -
FEIRA DE SANTANA - BAHIA

DESENHO apresenta sua prole campeã



DESENHO - Reg. A-4833 - Aos 52 meses:
980 kg. Filho de Akazai e Helenice.
Neto de Akazamu (Importado).



FAZENDA CINELÂNDIA

Lajedão - Bahia

LUTZ VIANA RODRIGUES

End.: Nanuque - Rua Juiz de Fora, 110 - Fone 329

End.: Fazenda - Fone 977





PRODUÇÃO CAM



CORAÇÃO DA CINELÂNDIA

12 meses - 333 kg. 1º Prêmio em Teixeira de Freitas/75.



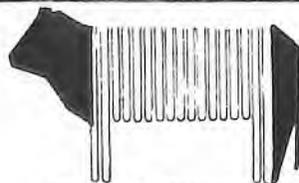
CAMUFLAGEM DA CINELÂNDIA

12 meses - 294 kg. Campeã Bezerra em Teixeira de Freitas(BA)/75.



Lote de Bezerros
filhos de **DESENHO**
aos 14 meses.

Sêmen do touro
DESENHO à venda na



Central de Inseminação
Artificial

TOURAMPOLA

Escritórios Comerciais - Rua General Osório, 83
- Ed. Portugal, s/ 1407 - tel.: 3-1268 - (cep-29000)
- Vitória - ES. - Rua Diamantina, 153 - Caixa
Postal, 31 - Tel.: 262 - (39860) - Nanuque - MG.

PEÃ DE DESENHO



CAMBRAIA DA CINELÂNDIA

23 meses - 350 kg. Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã em Nanuque/75.



CANDURA DA CINELÂNDIA

21 meses - 419 kg. Reservada Campeã Bezerra em Nanuque/75. Campeã Jr. e Campeã Tipo Frigorífico em Teixeira de Freitas (BA)/75.



Melhor Conjunto Progénie de Pai em Teixeira de Freitas (BA)/75. Composto por (E/D): CORAÇÃO DA CINELÂNDIA - CONFETE DA CINELÂNDIA - CAMUFLAGEM DA CINELÂNDIA e CANDURA DA CINELÂNDIA.

TABARÉU DA CINELÂNDIA



Padhu-P.O.

TABARÉU
reg. 4294

Legenda

Aos 50 meses: 910 kg.
Campeão Touro Jovem -
Grande Campeão e
Campeão Tipo Frigorífico
em Itapetinga/74.
Campeão Senior e Grande
Campeão em Nanuque/75.
Campeão Senior em
Teixeira de Freitas (BA)
75.

BACON DA CINELÂNDIA



27 meses - 630 kg. Filho
de Anandhi.
Campeão Júnior em
Teixeira de Freitas(BA)
75.
O melhor animal tipo
Frigorífico em
Nanuque/75.

**CONTROLE LEITEIRO EFETUADO PELA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
- ABCZ -
REFERENTE AO MÊS DE NOVEMBRO/75 ,DADOS ESTES
DA RAÇA GIR SELEÇÃO PO - PC**

e
ZEBU LEITEIRO.

Criador: Sr. RANDOLFO DE MELLO RESENDE
Faz. SANTA INEZ - UBERABA - MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Maringá	PC	3012	16,700	5,08	0,850	1º	2ª
Genial	PO	H8512	14,200	4,77	0,677	1º	3ª
Lindeza	ZL	1492	13,900	5,42	0,754	1º	1ª
Jurema	ZL	1364	11,500	4,36	0,501	8º	3ª
Patrícia	PO	I5541	11,400	4,30	0,490	6º	2ª
Regata	PO	O2776	10,800	4,31	0,466	1º	1ª
Pimenta	PO	N2675	10,500	5,10	0,536	5º	1ª
Lajota	ZL	1477	10,400	4,17	0,434	8º	2ª
Ilha	PO	H7959	9,800	4,89	0,480	4º	1ª
Mochila	ZL	1543	9,800	5,26	0,516	6º	2ª

Estação Experimental de Uberaba
Ministério da Agricultura

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Barricada	ZL	2960	11,700	4,14	0,484	1º	4ª
Jaguatirica	ZL	3836	11,500	4,15	0,477	6º	3ª
Enema	ZL	3359	11,000	4,09	0,450	1º	4ª
Lidite	ZL	4122	10,800	4,34	0,469	2º	3ª
Iona	ZL	4100	10,100	4,75	0,480	3º	3ª
Maba	ZL	4247	9,800	4,74	0,465	3º	2ª
Jararaca	ZL	3959	9,700	4,23	0,412	7º	3ª
Jabutirica	ZL	3796	9,500	4,80	0,456	6º	4ª
Locomotiva	ZL	4116	8,800	4,42	0,389	6º	3ª
Digital	ZL	3220	8,500	5,53	0,470	1º	4ª

Criador: OLAVO GOMES CRUVINEL
Faz. PEDRA BRANCA - UBERABA - MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Centralina	ZL	1288	17,500			1º	3ª
Jaguara	ZL	583	14,500			3º	3ª
Repreza	ZL	676	14,300			6º	2ª
Columbia	ZL	647	13,900			1º	2ª
Escócia	ZL	460	13,500			1º	2ª
Roseira	PC	LX3080	13,600			4º	1ª
Batalha	ZL	1063	13,200			7º	1ª
Maravilha	ZL	602	13,200			5º	2ª
Cocada	PO	H8061	12,700			4º	1º
Piaba	ZL	443	12,500			4º	2ª

Criador: EVALDO BORGES CRUVINEL
Faz. SANTA MARTA - UBERABA - MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Engenhoca	ZL	3470	12,000	5,10	0,612	4º	1ª
Gaivota	PC	LX3085	11,800	4,58	0,540	1º	2ª
Garantia	PC	LX3093	11,300	5,98	0,676	6º	2ª
Hortelã	ZL	460	11,000	5,14	0,565	7º	1ª
Granja	ZL	435	10,400	5,18	0,539	5º	1ª
Aliança	ZL	1076	10,300	4,68	0,482	6º	3ª
Guaira	PC	LX3071	10,300	5,78	0,595	3º	2ª
Obrigada	PO	O8064	9,800	6,62	0,649	4º	2ª
Bahiana	ZL	2030	9,700	4,77	0,463	6º	3ª
Logoa	ZL	2027	9,200	4,34	0,399	6º	2ª

Criador: DR. JOÃO GUIDO
Faz. MONTE ALEGRE DO BURITI E TANGARÁ - UBERABA MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Almofada	PO	H8455	9.700			6º	3ªL
Estampa	PO	E288	8.200			3º	1ªL
Lauritana	PO	F285	7.800			6º	4ªL
Sucata	PO	I7538	7.000			6º	3ªL
Pegada	PO	F8975	6.700			5º	3ªL
Demonda	PO	F8975	6.700			5º	2ªL
Distinta II	PO	F8976	6.300			6º	2ªL
Codorna	PO	M4950	6.000			4º	1ªL
Tirada	PO	H8433	5.900			8º	2ªL
Fábulas	PO	E6195	5.900			5º	2ªL

Criador: LAMARTINE MENDES E FILHOS
Faz. SANTA CECÍLIA

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Cabrera	PO	H8655	7.000			1º	2ªL
Espiga	PO	H8549	6.900			2º	1ªL
Cuica	PO	H8546	6.200			1º	2ªL
Cuba	PC	A3961	5.500			2º	1ªL
Canária	PO	H8656	5.300			3º	2ªL
Dilema	PO	H8661	5.300			5º	2ªL
Roraima	PO	H8620	5.200			2º	2ªL
Casa Nova	PO	N2716	5.200			2º	1ªL
Diana	PC	A8975	4.800			2º	1ªL
Princesa	PO	H8601	4.600			1º	1ªL

Criador: DR. LINCOLN BORGES DE CARVALHO
Faz. DAS AROEIRAS - UBERABA - MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Diana	PO	14697	12.300			4º	3ªL
Enfeitada	ZL	845	11.800			5º	1ªL
Papoula	PO	O7408	11.200			6º	1ªL
Fortuna	PO	N3134	10.800			4º	1ªL
Caudeia	ZL	667	11.200			2º	3ªL
Bolívia	PO	I4325	10.200			3º	3ªL
Flora	PC	LX3265	10.200			2º	2ªL
Caixeta	ZL	461	9.900			5º	2ªL
Colombina	ZL	456	9.800			1º	2ªL
Fiança	PO	N4697	9.700			3º	1ªL

Criador: RONALDO BORGES DE CARVALHO
Faz. DAS AROEIRAS - UBERABA - MG

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Vassoura	ZL	389	8.900			3º	1ªL
Flanela	ZL	346	8.100			3º	1ªL
Balisa	PO	F7876	7.600			10º	1ªL
Ducha	ZL	742	7.500			8º	2ªL
Garota	ZL	048	7.400			2º	1ªL
Cigana	ZL	694	7.400			4º	1ªL
Jotinha	ZL	1038	7.300			5º	2ªL
Copada	PC	3380	6.600			5º	1ªL
Cálida	PO	E4107	6.600			4º	1ªL
Formosa	PC	3386	6.500			1º	1ªL

Ministério da Agricultura - Umbuzeiro - Estado da
Paraíba - Faz. REGIONAL DE CRIAÇÃO "JOÃO PESSOA"

Nome	Seleção	Nº	Leite	%G	MG	Cont	Lact
Catarata	PO	I3235	14.600	3,55	0,5051	1º	
Alabarda UM.	PO	E6713	13.100	4,15	0,5429	1º	
Atenas UM	PO	C5775	9.200	4,60	0,4204	1º	
Folgada UM	PO	E6766	8.500	4,95	0,4180	1º	
Novela UM	PO	M6031	7.200	4,70	0,3360	1º	
Catira UM	PO	G7032	6.900	4,20	0,2884	1º	
Elétrica UM	PO	E6614	6.800	4,40	0,2896	1º	
Fabrina UM	PO	E6767	6.800	4,45	0,3017	1º	

Técnico Canadense



descobre o Zebu Brasileiro



John Macpherson, doutor em Medicina Veterinária no Canadá, visitou o Brasil em outubro de 1975. Nesta entrevista, suas impressões.

Achei formidável como os animais são mansos. As informações que eu tinha eram que o zebu brasileiro era muito selvagem”.

Mas não foi somente esta a surpresa de John William Macpherson, doutor em Medicina Veterinária pela Universidade de Toronto. “Minha expectativa era de que não se tratava de um país muito evoluído. Mas a cada 5 metros tinha novas surpresas. Estou muito entusiasmado com o Brasil e pretendo retornar para conhecer melhor o país”.

Encantou-se com a flora, a fauna, a comida excelente e a sanidade de tudo. “Isso daqui tem um futuro e potencial imensuráveis. Gostaria de ver o Brasil daqui 20 anos. Se fosse jovem, mudaria para cá”.

Nascido em Toronto em 1922, Macpherson veio ao

Brasil através do CESO (veja página 55) a convite da Faculdade de Veterinária da Universidade de Minas Gerais, que procurava por um professor de Fisiologia da Reprodução Animal para assessorá-los na



Macpherson e Megale

condução de cursos de extensão sobre tecnologia da inseminação artificial para veterinários graduados e estudantes.

Também foi convidado pela Central de Inseminação Nhozinho Barbosa

(CIANB), de Ituverava (SP).

Manoel Carlos Barbosa, da CIANB, solicitara um técnico para auxiliar a Central na tecnologia de sêmem e inseminação artificial.

EM BELO HORIZONTE

Durante as seis semanas em que esteve no Brasil, Macpherson visitou inúmeras fazendas e escolas dos estados de São Paulo e Minas Gerais, tendo como acompanhante Francisco Megale, professor titular da Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte.

Nas suas duas primeiras semanas na capital mineira, Macpherson fez palestras com projeções de filmes e slides abordando diferentes temas ligados à

veterinária.

"A primeira delas - conta o técnico - abordou as facilidades que a Universidade de Ghelph oferece para cursos de pós-graduação, tais como Master of Science, PhD e Doutorado".

Nesta palestra delineou-se a possibilidade de intercâmbio de projetos, professores e alunos entre Ghelph e Belo Horizonte.

"O segundo tema foi sobre transplante e congelamento de embriões, palestra que também proferi no Departamento de Genética da Escola de Medicina de Ribeirão Preto. Inclusive, eu e o professor Megale pretendemos realizar projetos conjuntos sobre o assunto".

A super ovulação em novilhas com a finalidade de aumentar o número de embriões foi outro assunto abordado. "Neste aspecto - disse Macpherson - gostaria que mencionasse a técnica de Endoscopia, desenvolvida por Megale".

"Esta técnica - completou Megale - irá facilitar tremendamente o transplante de embriões sem necessidade de cirurgia".

"Também falamos - continua Macpherson - sobre a morfologia do espermatozóide e sua relação com a fertilidade do animal. E também uma possibilidade no controle do sexo, que ainda é uma pesquisa em fase inicial. Através de anti-corpos dos blastócitos y-x ou xy poderemos obter machos, fêmeas e até mesmo ambos os sexos. Acho isso muito mais simples que a ida do homem à Lua. O mais importante, porém, é conseguir fundos para a pesquisa".

CELEIRO DO MUNDO

Com relação ao transplante e congelamento, explica o técnico: "Neste transplante, em um futuro muito próximo, poderemos melhorar, geneticamente, os animais e o transporte internacional de embriões. Uma

vaca de alto valor genético, através de um transplante, poderá funcionar como uma fábrica de embriões para vacas de baixo valor, que seriam as receptoras. Uma outra vantagem, estaria em se evitar a transmissão de doenças por vírus".

No Canadá existem cinco companhias de comercialização de embriões, mas a congelamento de embriões a nível de pesquisa ainda é uma perspectiva. Macpherson e seu colaborador, dr. Fisir, são os pioneiros na congelamento e super-ovulação de novilhas pré-puberais.

Macpherson afirma categoricamente que "no futuro, o Brasil poderá ser o celeiro do mundo na agricultura e na pecuária".

No Canadá, a inseminação está evoluída num nível muito alto. "Em algumas áreas mais de 70 por cento dos animais são inseminados, no lugar de ser monta natural". O país, inclusive, é grande exportador de sêmem.

Na sua terceira semana no Brasil, Macpherson acompanhado de sua esposa Viola, visitaram fazendas com rebanhos de raças zebuínas. Nas visitas a várias Centrais de Inseminação foi acompanhado pelos alunos de pós-graduação no Setor de Reprodução. Viu desde a coleta de sêmem até a congelamento, fazendo debates com técnicos e alunos.

Nas duas últimas semanas permaneceu em Ituverava, dando assistência técnica a CIANB.

"Achei bom o nível dos estudantes, que considero do mesmo nível dos canadenses. Mas não tive tempo para analisar mais profundamente os projetos de pesquisa".

No Canadá Macpherson está em franca atividade, tendo vários estudantes de pós-graduação sob sua orientação, com os seguintes projetos: transplante e congelamento de embriões, super-ovulação em novilhas para maior número de embriões e sexagem

(determinação do sexo).

KNOW-HOW AO ALCANCE DE TODOS

Cerca de 150 técnicos e especialistas canadenses estiveram no Brasil, nos últimos sete anos, prestando assessoria gratuita a várias empresas, escolas e centros de pesquisas nacionais.

O Brasil, como todo país em fase de desenvolvimento necessita absorver todos os conhecimentos especializados que outras nações puderem lhe fornecer. Uma das nações que têm atendido às nossas necessidades neste particular é o Canadá, que nos vem fornecendo "know-how" de alto nível, em condições muito convenientes, através de uma entidade sem fins lucrativos, denominada CESO do Brasil.

Trata-se de uma organização brasileira, com sede em São Paulo, que se dedica a aproveitar da melhor forma possível a cooperação oferecida pelo Canadian Executive Service Overseas/Service Administratif Canadien Outre-Mer (Ceso), de Montreal promovendo a vinda de especialistas canadenses com grande experiência profissional, para prestar assistência a entidades nacionais dos mais variados setores de atividades, sem qualquer tipo de remuneração.

Há relativamente pouco tempo, o Canadá passou por uma fase bastante semelhante àquela que atravessamos hoje, podendo por isso seus governantes e homens de negócios compreender muito bem nossos problemas e nossas necessidades em matéria de assistência técnica especializada.

"Intensificar as relações de amizade do Canadá com as nações assistidas e contribuir para o desenvolvimento comercial e social desses países amigos" faz parte dos objetivos do CESO, que, como sua filiada brasileira, é uma instituição

particular sem propósitos de lucro. Dirigida por homens de negócios do Canadá, tem apoio oficial (inclusive financeiro) do Governo daquele País, através da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (Canadian International Development Agency - CIDA).

Mas não é só o Brasil que se beneficia com essa cooperação voluntária oferecida pelo CESO. Escritórios regionais ou representantes da entidade são mantidos também pela Argentina, Chile, Cingapura, Filipinas, Quênia, Trinidad, Grécia, Irã, Jamaica, México, Índia, Malásia, Turquia e Uruguai, sendo, entretanto, igualmente atendidas solicitações de qualquer outro país.

BRASIL UM BENEFICIADO

No Brasil, desde o início de suas atividades, em maio de 1968, o CESO vem promovendo a vinda desses profissionais altamente capacitados, para assessorarem as entidades solicitantes, na solução de problemas relacionados com produção, administração, assuntos financeiros, "marketing", educação, pesquisas e inúmeros outros setores.

Todos os especialistas oferecidos pelo CESO são elementos com muitos anos de experiência em seus respectivos ramos de atividades, tendo atingido os mais elevados postos em grandes organizações do Canadá. Muitos deles são profissionais aposentados, ou próximos da aposentadoria, que preferem dedicar parcela de seu tempo ao CESO, em lugar de se entregar a uma ociosidade frequentemente insuportável para quem trabalhou durante toda a vida e ainda tem energia de sobra para continuar em atividade.

SOLICITE UM ESPECIALISTA

Qualquer organização brasileira, particular ou pública, sejam quais forem suas dimensões

ou seu tipo de atividade, poderá solicitar um especialista para uma permanência de 2 a 6 meses, prorrogável caso necessário.

Para isso, basta entrar em contato com o escritório central do CESO do Brasil - Rua Augusta, 1371 - sobreloja 5, por carta; pelos telefones 287-7549 e 288-0538 em São Paulo.

SEM COMPROMISSO

Ao solicitar um especialista canadense, o interessado não assume compromisso formal de espécie alguma, podendo até cancelar o pedido a qualquer momento. Somente ao definir-se definitivamente por um dos candidatos apresentados é que a organização solicitante assina um acordo pelo qual se compromete a pagar as despesas referentes à estada do especialista e sua esposa (se esta o acompanhar) no Brasil, e a fornecer todos os elementos de que ele necessite para o bom desempenho de suas tarefas.

As despesas de estada limitam-se a alojamento (hotel ou residência mantida pela organização solicitante), alimentação, transporte para o local de trabalho, uma pequena ajuda de custo e uma contribuição mensal para despesas administrativas relacionadas com a vinda do especialista, podendo esta última ser dispensada em alguns casos.

O especialista não recebe salários de espécie alguma e as passagens de ida e volta entre o Canadá e o Brasil (para qualquer ponto do território nacional) ficam por conta do CESO.



LEIA E ASSINE

EQÜINOS

NO BRASIL

2º

LEILÃO



ARAÇATUBA
25 DE JANEIRO
DOMINGO



1º Leilão de Animais
de SELA E TRAÇÃO

Burros - Petiços
cavalos
origem: Sul-Argentina e
Uruguai.

24 DE JANEIRO
Sábado - 11 horas

RECINTO
Clybas Almeida Prado

ARAÇATUBA



ORGANIZAÇÃO:

programa

Rua São Francisco, 81 - 6º andar
Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085

CEP 01005

São Paulo - Brasil

JOTAMACHADO ENGENHARIA S.A.



Nelore
puro de Origem
com 70 anos de
tradição

Depto. de Agro-Pecuária FAZENDA DIAMANTE

Feira de Santana-Bahia

End. p/ correspondência: Escritório Central
Rua Pernambuco, 4 - Pituba - Salvador - BA
Tels: Diretoria (Salvador) (DDD 0712) - 8-0775 - 8-0997
Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (rua da Aurora) - FEIRA DE SANTANA - BA
Telefones: Diretoria 2-0568 - Gerência 2-0150



Criação de
equinos Mangalarga
Marchador

FAZENDA NOVA AURORA E FAZENDA SANTA ADÉLIA

Seleção de gado Gir e Seleção de gado Nelore

DR. ANTONIO R. SILVA

Esc.: Rua S. Paulo, 540

Fone: Faz. 33-1103

Cx. Postal, 126

ANDIRÁ — PARANÁ

AS

AS

FAZENDAS REUNIDAS BOM JARDIM E FORNO DE BOLO

Seleção das Raças Indubrasil e Nelore
Criação em parceria: Dr. Marcilio de Almeida Pires
Rua: Rui Barbosa, 1 - Pedra Azul - MG
Waldemar Moreira
Rua Afonso Pena, 538 - Fone: 3230
ARAGUARI - MG

marca
75

marca
75

FAZENDA PRATA

PARANAIBA — MT

Seleção da raça Nelore

Prop.: Dr. Marcelo Miranda Soares
End.: Rua Castro Alves, 150 — Fone: 4-6050
Campo Grande — MT

marca
√2

FAZENDA STº ANTONIO DO FUNDÃO

Marca

15

José Marques Carneiro

End.: Av. Barão do Rio Branco, 420

Criação e Seleção da Raça Indubrasil

Venda permanente de Exemplares das Raças Zebuínas.

IPAMERI — GOIAS

Marca

15

Água Limpa — Goiás
Proprietários:

JORGE LABECA
E
GLENIO LABECA

FAZENDA CORUMBA



criação de
NELORE

E CAVALOS
CAMPOLINA

L3 FAZENDAS REUNIDAS L3

Seleção Nelore, Gir e Indubrasil
 AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S/A
 Venda Permanente de Reprodutores

Rua Segismundo Mendes 59 - Fones: 3479 e 1185
 UBERABA — MINAS GERAIS

marca
UP

USINA PAINEIRAS S.A.

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM (ES)

Prop.:

DR. ATALIBA DE CARVALHO BRITO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

End.: USINA PAINEIRAS S/A - Mun. Itapemirim
 ESPÍRITO SANTO

ESTÂNCIA AGUA AZUL

Comércio e Representação de zebu

ADILÃO ROSA NANTES

SIDROLANDIA - MT.



FAZENDA MARTA ROCHA

JOEL ALVES DE ALMEIDA

Endereços: Fone 668 - Lajedão - Bahia
 R. Bernardino de Lima, 179 - apto.201
 Fone: 335-9994 - Belo Horizonte- MG
 Seleção da Raça INDUBRASIL

FAZENDA VITÓRIA

Prop.: ARMANDO B. PINTO

Seleção das raças Indubrasil, Nelore e
 Nelore Mocho

Endereço: Pça. Cel. Pessoa, 110
 Ilhéus — Bahia
 Fone: 2775



A Estância N. S. Aparecida
 Km. 505 - Rod. Br. 050 - Tel.: 32-2955
 de ARLINDO GOMES TOLEDO

Continua vendendo o melhor.

Recriação e Comercialização das raças
 zebuínas. Em Parceria com "Nene Gomes".
 Corresp.: R. Manoel Borges, 134-Fone 32-2672
 ddd-0343 - UBERABA - MG.



FAZENDA TRÊS MARIAS

Município de Linhares — ES

DE

DR. CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG
 END.: RUA CONSTANTE SODRÉ, 1.139 — Tel.: 7-0838

VITÓRIA — Espírito Santo

Criação e Seleção da Raça Guzerá

FAZENDA SANTA HELENA

Alta seleção GADO GIR

Prop.: PEDRO BRUZZI NETTO

Avaré - São Paulo

Corresp.: Cx. Postal, 433 - Tel.: - Ponte Alta - 5
 Venda permanente de reprodutores. Filhos de Torção de Ouro



CABANHA CRIGARA

Prop.: Dr. Jairo Bender

Criação e Seleção de NELORE
 Exp. e venda permanente de Reprodutores
 NOVA LONDRINA - PR.
 Caixa Postal, 76

ESTANCIA VÓ ROSA

Município de Nova Londrina — Paraná

Prop.: DR. GERSON BUENO ZAHDI
 (MÉDICO VETERINÁRIO)

End.: Rua Congonhas, 525 - NOVA LONDRINA-PR
 VENDA PERMANENTE DE FEMEAS E REPRODUTORES



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção da Raça Nelore

PARANAVAÍ:
 Fone: 22-0337
 Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
 R. Toneleros, 180
 Apto. 1003
 Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FELIX

Município de Frei Paulo - SE

DE

JOSÉ LAURO MENEZES SILVA

Correspondência: Av. Simião Sobral, 300
 Fones 2862 - 2945 - 3207 - ARACAJU - SERGIPE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



ESPACIAL

Aponta os Campeões da preferência pública do ano de 1975 de UBERABA - M.G.
MODALIDADE: Foram feitas entrevistas com questionários nos principais setores de UBERABA, abrangendo as diversas camadas sociais: residências, comércio, indústrias e estabelecimentos escolares.

CONSAGRAÇÃO PÚBLICA DE UBERABA

REVISTA AGROPECUÁRIA: Rotal - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda., rua Olegário Maciel, 23/25.

BOUTIQUE - Dinah Modas - Rua Vigário Silva, 40.

RESTAURANTE NOTURNO - Bar e Restaurante Tabu - Pça Frei Eugênio, 1.

REFORMA DE TRATORES - Mecânica Sodiesel Ltda. Av. Barão do Rio Branco, 17.

COMÉRCIO DE ANTENAS P/ TV - Antenas Triângulo Ltda. - Av. Presidente Vargas, 2.

MADEIREIRA - Madeireira Brasil Ltda. - Rua Martim Francisco 21.

COMPRA E VENDA DE AUTOS USADOS - Rio Branco Automóveis Ltda. Av. Leopoldino de Oliveira, 47.

ABATEDOURO AVÍCOLA PARANAÍBA - Frango Ouro - Distrito Industrial.

RECONDICIONAMENTO DE BOMBAS INJETORAS - Soc. Eletrodiesel Ltda. Av. Tonico dos Santos, 275.

RESTAURANTE DE ESTRADA E MOTEL - Churrascaria e Motel Catetinho - BR-050, km 519.

COLÉGIO: Colégio Nossa Senhora das Dores - Pça. Thomas Ulhoa, 7.

CHURRASCARIA E RESTAURANTE - Chopim Uberaba Restaurante Ltda. - Pça. Vicentino R. da Cunha.

HOSPITAL - Hospital São Domingos - Rua Frei Paulino, 42.
PRONTO SOCORRO DE FRAATURAS - Clínica Anchieta - Av. Leopoldino de Oliveira, 414.
ENGENHEIRO CIVIL - Dr. Wagner do Nascimento - Rua Marechal Deodoro, 10.
CIRURGIÃO PLÁSTICO - Dr. José Resende Lopes - Rua Santo Antônio, 34.
CIRURGIÃO DENTISTA - Dr. Carlos Recife - Ed. Rio Negro, conj. 19.
TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ - Mauad Café - Rua Tristão de Castro, 147.

SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA BAIXA LARGA

Mundo Novo - Bahia
 Prop.: JOSÉ CARLOS DE MANSO CABRAL
 Av. Estados Unidos, 6 - s/ 502/503.
 Fone 25240 - SALVADOR - BAHIA - VENDA PERMANENTE DE Reprodutores.



Estância Royal

Seleção de Gado Gir
 Hidrolândia - Go.
 Fabio Andre
 FONE: 6.3654 GOIÂNIA - GO.



FAZENDA COQUEIROS NELORE PADRÃO A. AMARAL GURGEL

(TAMBEM SUCESSOR DE JOSÉ AMENDOLA)
 End.: Av. 41, 0260 - Fone: 22-3463 - BARRETOS - SP

FAZENDA DO CEDRO

marca Criação e Seleção da Raça Tabapuã.
 Venda Permanente de Reprodutores.



Prop.: Roque Marques de Oliveira
 End.: Rua Artur Bernardes, 225 - Fone 203
 MONTE ALEGRE DE MINAS - MG

3P

ESTÂNCIA SANTA LUZIA

3P

Proprietários:
 ABÍLIO PAJANOTTI e IRMÃOS

Rua Rocha Pombo, 58 - CP 55 - Fone 52-1133
 NOVA ESPERANÇA - PR

Venda permanente de tourinhos - controlados e registrados
 Criação e seleção de gado, Gir e Nelore

MARCA



FAZENDA SANTANA

MARCA



Seleção da Raça Indubrasil e Nelore
 Inseminação Artificial
 Múcio S. Gonzaga Jayme

Praça Belo Horizonte, 12 - Araçuaí - N. Minas
 Venda de Sêmen do Congado a cargo da CIANB

FAZENDAS - SÃO MIGUEL - Goiandira - Goiás

Cachoeira do Veríssimo - Goiandira - Goiás

SÃO JOSÉ - Ipameri - Goiás

Chacára Recanto do Zebu - Ipameri - Goiás

Prop.: GERSON MARIANO DE REZENDE e FILHOS - Cor.: R. Cel. João Vaz, 299 - Fone 208 - Venda Permanente de Reprodutores da Raça Gir Altamente Seleccionada, Possuindo 200 Matrizes Registradas e 4 touros Marca "R" - Comercialização Permanente de Gado de Corte.

ESTÂNCIA ARUANÃ

Município de Avaré-SP - Rod. Marechal Rondon - km. 373
 de

TITO e DIOGO

Criação e revenda das raças Nelore e Mangalarga.
 R. Amália Noronha, 130 - Fone 282-3043 - São Paulo - S.P.

YK**FAZENDA YPIRANGA**

Yoshiki Katsuyama
Criação e Seleção da Raça Nelore
Loanda - PR
Assistência Técnica: Dr. João Katsuyama
Esc.: Av. Brasil, 2.915 - Fone 2-3438
Cx. Postal 450 - Maringá - PR
Venda de Reprodutores

YK**FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11**

DARWIN DA S. CORDEIRO
ALMENARA — MINAS GERAIS
Esc.: Pça. Benedito Valadares, 30
ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL
E NELORE

FAZENDA SANTA ISABEL

Município de Araçatuba - SP - Rod. Pio Prado km 8
Vva. Clébas de Almeida Prado e
Vicente de P. Almeida Prado Neto
SELEÇÃO GIR E NELORE
End. escritório: R. Boa Vista, 314 - 8º andar - fone 33-6400 S.Paulo-SP
Fazenda: Fone 3084 - Cx.P. 157 - Araçatuba - São Paulo
venda permanente de reprodutores

JA**FAZENDA PÊ DO MORRO**

José Antonacci da Silva
Mun. de Linhares - ES
Br 101 - km 162 - Linhares/Colatina

JA

criação e seleção da Raça Nelore
End.: Caixa Postal, 98 - Linhares - ES

FAZENDA GUARIROBAL OU MATA VIRGEM

Município de Corrego do Ouro
Criação e Seleção da Raça Nelore
Venda permanente de Reprodutores
Prop.: Clarimundo Jesuino de Souza
Rua Bom Jardim, 489 - Fone 236
SÃO LUIS DOS MONTES BELOS - GO

CY

Marca

FAZENDA DA BOCAINA**JO**

propriedade de
OSWALDO PEREIRA MARQUES (Vadinho)
Av. Vereador João Senna, 225 - Fone: 2240
Fazenda: 2941 Araxá - MG
Criação e seleção da Raça Indubrasil

EC**FAZENDA MEXICANA**

de
ERNANI T. CORDEIRO
Almenara - MG.
Um dos braços da marca 11 que vai destacando
Venda permanente de Nelore e Indubrasil
Pça. Benedito Valadares, 30 - Almenara - MG.

EC**FAZENDA S. JOSÉ E S. SEBASTIÃO**

Seleção de gado Gir e Indubrasil
Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira
Praça Tubal Vilela, 222
Fones 4-2113 - 4-2122 - 4-4683
UBERLÂNDIA — MG

JZ**FAZENDA JARACATIÁ**

guzerá e nelore
FERNANDO e MANOEL C. GARCIA CID
LONDRINA - RUA TUPI, 378 - Tels.: 23-0865 e 22-1265
Telex - 432174 - CCID -
QUERENCIA DO NORTE -
PARANÁ - BRASIL

4C**Fazenda Cachoeira**

gir, nelore e murrá
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA
LONDRINA - RUA TUPI, 378 - Tels.: 23-1996 e
22-1265 - Telex 432174 - CCID
SERTANÓPOLIS - Tel.: 007
PARANÁ - BRASIL

2C**M****MARCOS R. FERRAZ**

Fazenda SHANGRI-LA - Fone 24559
Fazenda RETIRO DA SÃO JOSÉ - Fone 25198
Caixa Postal, 439 - Bauru - CEP-17.100 - SP
SELEÇÃO NELORE E QUARTO DE MILHA

M**F1****ROBERTO R. FERRAZ**

Fazenda SÃO JOSÉ
Município de Bauru - SP
SELEÇÃO NELORE E MANGALARGA
End. p/ Corresp.: R. Itacema, 95 - Fone 806207
São Paulo - SP
Fazenda: Cxa. Postal, 439 - Fone 25207 - BAURU - SP

F1**EM****SELEÇÃO NELORE
ERWIN MORGENROTH
FAZENDA PAINEIRAS**

Km 167 — BA-052
MUNDO NOVO — BAHIA
End.: Pça. Conde dos Arcos, 2 - 6.º andar
Fones: 2-4655 e 2-4668 Caixa Postal, 953
SALVADOR — BA

KG**FAZENDA CHAPARRAL**

Município de Uberaba — MG
Prop.: Dr. Romulo Kardec Camargos
Dr. José Roberto Gomes (Zootecnistas)
SELEÇÃO DA RAÇA GIR — VARIEDADE MÓCHA
End.: Trav. Delfino Gomes, 46 - Tels.: 32-4333 - 32-2675
UBERABA — MINAS GERAIS

KG**FAZENDA DO CHAPEU**

à 16 Kms. de Goiandira - Rod Goiandira/Goiânia (GO)
Tercio Mariano de Rezende
Seleção da Raça GIR composta de 100 Matrizes
registradas e 4 Touros. Venda permanente de
exemplares altamente selecionados.
Corresp.: R. Joaquim Neto, 11 - GOIANDIRA GOIAS

T5**J****ESTÂNCIA COQUEIROS**

NELORE PADRÃO E MÓCHO
Condomínio José Amendola Neto
O. R. Alvaro Francisco Amendola
BARRETOS — SÃO PAULO

CLASSIFICAÇÃO
DE
Carcaças

Paulo Caldeira Brant
Engenheiro Agrônomo

MERCADO INTERNACIONAL

Até 1973, o mercado internacional de carnes teve um comportamento regular, apresentando crescimento normal de produção na maioria dos países produtores, e um aumento de demanda também dentro das expectativas, nos países importadores.

À medida que se industrializava e aumentava sua renda "per capita" aumentava também o consumo de proteína animal, sendo a carne bovina a mais disputada delas.

Pelo quadro, verifica-se que nos dois primeiros períodos analisados, 64-65 e 1970, a situação mundial foi de ligeiro superavit, quando se compara a produção com o consumo.

Alguns comentários podem ser feitos sobre o quadro II, por exemplo: os Estados Unidos, grande produtor e importador, deve experimentar um crescimento entre o consumo "per capita" de 1970 para 1980 de apenas 14,4 por cento, ao passo que, no mesmo período, o crescimento esperado para o Japão foi de 44,5 por cento, para a

Espanha de 54,03 por cento e Portugal, 64 por cento, sendo inexpressivo na Inglaterra, mal passando de 5 por cento, e na Suíça, 10 por cento.

Estados Unidos, Inglaterra e Suíça são países de alta renda e também de alto consumo de proteínas animais, representadas também por outros tipos de carnes que não a bovina.

Vale para nós como possíveis exportadores guardarmos deste quadro, o aumento previsto para o Japão e este número final, de 3.051 milhões de toneladas de déficits destes países que pertencem ao grupo chamado de grandes consumidores e importadores.

É bom ter em mente que estas previsões foram feitas em 1970 quando ninguém teve condições de antever a crise de energia e suas consequências no mercado de carnes.

Considerando o mercado mundial como um só, ou seja, sem a preocupação de estabelecer diferença entre importador e exportador, olhando a produção de 1970/72, nós encontramos uma produção global de um consumo total no período, de carne bovina, da ordem de 32 milhões de toneladas.

O comércio internacional de carne bovina, de todos os tipos inclusive conservas, foi o mesmo

QUADRO I - PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE CARNES (*)
COM PROJEÇÕES PARA 1980

(1.000)

Anos	Média de 1964-1965		1970(1)		1980	
	Produção	consumo	produção	consumo	produção	consumo
Totais						
Regiões						
América do Norte	21.144	2.772	24.718	25.574	30.638	32.022
América do Sul	6.796	6.070	8.307	7.410	11.514	10.114
América Central	1.500	1.417	1.835	1.729	2.887	2.686
Europa	29.255	30.120	36.438	36.314	44.956	47.320
Oceania	2.576	1.638	3.142	2.063	4.192	2.500
África	2.384	2.303	2.749	2.641	4.104	3.966
Ásia	19.370	19.387	22.495	22.737	33.177	34.765
total mundial	83.045	82.045	98.684	98.468	131.468	133.373

Fonte: FAO, SECRETARIAT STUDY, MONTHLY OF AGRICULTURAL ECONOMICS AND STATISTICS. vol 9, 1971

(*) - Carne bovina, suína, ovina, caprina e aves.

(1) - Dados preliminares.

período de 2,5 milhões de toneladas.

Assim, a proporção de exportação sobre o total da produção foi de 8 por cento.

Vejam agora o que pode significar um aumento de produção ou uma redução no consumo de um por cento (320.000 ton.). Isto aumenta a disponibilidade para o comércio internacional de 12 por cento (2,5 M + 12%).

Ora, todos sabem que os mercados internacionais dependem de um delicado equilíbrio entre oferta e procura, e que pequenas alterações em disponibilidade como ocorrem no caso do café, cacau, açúcar, etc., causam oscilações violentas.

Confirmando as previsões da FAO de um deficit enorme para 1980, a procura crescente de carnes sobre uma oferta escassamente suficiente provocou um aumento constante nos preços de todos os tipos de carnes bovinas, no período de 1970 a 1973.

No decorrer de 1974 vários fatos ocorreram simultaneamente e vieram alterar substancialmente o relativo equilíbrio anterior:

1 - Vários dos países exportadores, respondendo ao estímulo dos preços altos, aumentaram a produção. A Austrália teve seu rebanho aumentado à razão de 15 por cento ao ano.

2 - O Mercado Comum Europeu tentou corrigir a chamada "montanha de manteiga"; principalmente devido ao seu alto preço de produção a custa de grãos. Isto gerou abate de grande número de vacas, reduzindo a

produção de laticínios e aumentando, conseqüentemente, seus estoques de carne.

3 - Os altos preços de grãos, usados para alimentos de animais em confinamento nos Estados Unidos e na Europa forçaram um abate prematuro de muito gado e até sacrifício de muitas matrizes.

4 - A crise do petróleo aumentou os custos de toda

ordem, inclusive dos fretes, fertilizantes e demais insumos, abalando simultaneamente a confiança no comércio internacional.

5 - O reflexo desta crise nas balanças de pagamento dos Países consumidores provocou violento desequilíbrio, reduzindo, como conseqüência, o poder aquisitivo do consumidor.

Este conjunto de fatos, acarretou violenta alteração no mercado internacional de carnes bovinas, que pode ser ilustrada pelas seguintes medidas ou conseqüências:

A - O MCE estabeleceu uma política altamente funcional de preços de suportes.

Forçado a adquirir e estocar os excedentes provocados pelo aumento de oferta de bovinos (abates forçados pelo aumento de preço dos grãos), seus estoques chegaram a 500.000 toneladas.

O MCE importador de 800.000 a 1.000.000 toneladas em 1973, passou rapidamente a ser exportador em potencial e proibiu toda e qualquer importação.

A Inglaterra ainda hoje subsidia a produção, dando ao produtor gratuitamente 33 libras, aproximadamente Cr\$ 560,00 por boi.

B - Outros países importadores também reduziram ou proibiram suas importações como foi o caso do Japão, que comprava entre 50 a 100.000 toneladas da Austrália e que proibiu esta compra.

C - Os Estados Unidos diminuíram a importação de carne "in natura" que faziam da Austrália e Nova Zelândia, obrigando esses dois países a pressionarem os mercados europeus, principalmente a Inglaterra. Esses dois países haviam abandonado os Mercados Europeus, devido aos preços mais altos dos Estados Unidos e Japão.

A Austrália oferece hoje boi casado (quartos compensados), a US\$950/ton.

As conseqüências foram:

1 - "Corned Beef" - CX com 24 latas (12 onças = 350 g).

Preço de Mercado :

USA - 1974 - US\$ 20/23 CX

- 1975 - US\$ 11/13 CX

Informações atuais US\$ 10,80 CX.

2 - "Cooked Frozen Beef".CFB - mercado

USA - 1974 - US\$ 1,40/1,50 p/libra

- 1975 - US\$ 0,80/0,85

p/libra.

3 - Carne congelada - quartos compensados com osso - Mercado Europeu -

1974 - US\$ 1350/1400 ton.

1975 - US\$ 950

4 - Enquanto em 1975 existia grande procura de carnes,

hoje os poucos negócios existentes são fortemente disputados entre os diversos países exportadores, acarretando redução nos preços.

- A Argentina

vendeu recentemente 30.000 ton. à URSS a US\$ 950, com crédito de 180 dias.

5 - O reflexo final foi a grande baixa ocorrida nos preços de gado nos países exportadores.

- Na Argentina e

Uruguai, o preço de novillo gordo é hoje 50 por cento do valor vigente no Brasil - Cr\$55 a 60,00 a arroba. Existem informações de que no Uruguai vacas com cria estão sendo vendidas a Cr\$ 250 por cabeça.

- Na Austrália os

novilhos gordos que foram comercializados em 1973/74 a A\$ 220 ou mais ou menos 2.640,00 hoje estão a A\$ 90 (noventa dólares australianos) ou mais ou menos Cr\$ 1.080,00 (Cotação de Cr\$ 12,00 igual a 1A.). Os valores de vacas e bezerros cairam até 70 por cento.

- Nos Estados

Unidos e Canadá os novilhos de corte mostraram pouca variação entre os preços de abril de 74 e os atuais, estando entre US\$0,60 e US\$0,62 por libra de peso morto; as vacas ou carne de manufatura (industrial) caíram de 20 a 30 por cento no mesmo período.

Surge a pergunta: o que acontecerá agora? Quanto

tempo durará essa situação?

Existem hoje alguns indícios de melhoras:

- Japão reiniciou suas compras da Austrália;
- Os países do Leste da Europa parecem sentir certa falta de carne (países socialistas: Polônia, Hungria, Bulgária, Iugoslávia e Alemanha Oriental);
- O MCE já admite a compra de quantidades limitadas de carne. Seu estoque caiu para menos de 200.000 ton.;
- Existe procura neste mercado (MCE) para cortes especiais cujos preços demonstraram uma queda no início deste ano de 30 por cento em relação aos preços de 1973/74, mas já recuperaram em 10 por cento; mas o mercado é ainda para quantidades limitadas.

Disto podemos formular as seguintes conclusões:

Na ausência de outros fatores imprevistos, parece razoável esperar alguma melhora durante a safra de 1976 e possivelmente uma volta relativa à normalidade em 1977.

Desde que o mundo consiga realmente voltar a um equilíbrio econômico, do qual nós já temos alguns indícios, mas absolutamente

nenhuma certeza, já que ainda existem ameaças dos produtores de petróleo de elevações de preços; os abates anormais; realizados pelos países consumidores no ano passado e que ainda continuam neste ano, poderão levar a uma normalização de procura.

O que realmente deve ser considerado em termos de situação mundial é que: o preço dos grãos continuarão subindo, e que, os não ruminantes, como suínos e aves de maior conversão alimentar que o boi, continuarão dependendo de rações para sua produção. Países competidores em produção, como Estados Unidos e Europa, cuja produção depende muito dos cereais, terão que forçosamente adotar medidas para produzirem carnes de ruminantes a custo de pastagem, o que aliás, é a sua função natural.

Neste particular, vale a pena lembrar a experiência da Nova Zelândia, que foi muito bem relatado pelo Dr. C. Meekan, técnico do Banco Mundial.

Diz ele que o desenvolvimento Neozelandês se deve a quatro pontos chaves: 1 - A fantástica importância das pastagens em relação às

culturas de forrageiras e os concentrados;

2 - A importância chave da produção por unidade de mão-de-obra;

3 - A maior contribuição dos animais por unidade de área - em vez de produção por animal - a produção por hectare;

4 - E, finalmente, a produção por hectare, como o mais significativo critério de eficiência econômica.

Esses quatro pontos estabeleceram os programas de pesquisas que as instituições levaram adiante. Isto permitiu colocar a Nova Zelândia no caminho da exploração das pastagens para a obtenção da produção de leite a baixo custo e, assim, transformá-la no único país produtor de laticínios, onde o pasto é o alimento único do rebanho leiteiro.

Concentraram suas pesquisas em melhoramento de pastagens e no manejo do gado, visando uma melhor utilização, de sorte que o máximo de alimento produzido, fosse transformado em leite e também em carne.

PERSPECTIVAS BRASILEIRAS SITUÇÃO ATUAL

Por muitos anos os preços de carne e de gado no

QUADRO II
PRODUÇÃO, CONSUMO E SALDO DAS IMPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA,
POR PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES
(1.000 t)

PAÍSES	PRODUÇÃO		CONSUMO		PER-CAPITA (kg)		SALDO DAS IMPORTAÇÕES	
	1970(A)	1980(B)	1970(C)	1980(D)	1970	1980	1970 (A-C)	1980 (B-D)
Itália	597	730	1.107	1.567	20,7	27,0	510	837
Espanha	30.301	373	410	697	12,4	19,1	110	324
Alemanha	1.259	1.458	1.298	1.298	23,4	27,3	170	340
Inglaterra	830	1.132	1.310	1.462	23,4	24,6	480	330
Japão	260	290	285	456	2,7	3,9	25	166
Estados Unidos	10.269	12.835	10.979	14.000	53,5	61,2	710	1.165
Bélgica - Luxemburgo	.250	247	275	340	27,3	32,2	25	93
Portugal	76	88	91	149	1 9,4	15,4	15	61
Israel	20	31	60	95	20,8	26,4	40	64
Suiça	130	165	170	210	27,00	29,7	40	45
Grécia	76	120	136	196	15,1	19,9	60	76
T O T A L	14.068	17.469	16.252	20.970	-----	-----	2.185	3.501

FONTE - AEB, Pesquisa do Mercado Internacional de Carnes, 1972 (dados baseados em projeções da FAO)

Brasil foram mantidos artificialmente baixos; não havendo nenhum estímulo ao aumento da produção e da produtividade do rebanho.

Além da falta de programação técnica e creditícia, o mercado de carne sofria constantes pressões por parte dos tabelamentos muitas vezes mal estudados.

Se compararmos o desfrute percentual do rebanho bovino nacional com o desfrute de outros países, vamos ver que ele é o mais baixo de todos. Este desfrute se expressa melhor em termos de *quilos de carne com osso produzidos por cabeça de rebanho, por ano*, índice que reúne os efeitos de todos os fatores de produção, tais como : qualidade zootécnica, precocidade, eficiência de alimentação, sanidade animal, etc.

Este desfrute é bastante elevado em países desenvolvidos como os Estados Unidos e do Oeste Europeu, chegando a 60/75kg/cab/ano.

Nos países em desenvolvimento e de clima mediterrâneo como o nosso, temos a Argentina entre 50-55 kg., Austrália 45-50kg., Uruguai, 30-35kg e o Brasil 20kg/cab/ano.

Esta situação de pobreza do Brasil reflete uma série de fatores dos quais três são mais importantes:

- sanidade animal;
- transporte e
- alimentação e manejo animal.

Sanidade animal - Todos somos conscientes dos inúmeros problemas e doenças que afetam o rebanho bovino nacional, diminuindo o índice de fertilidade, a taxa de natalidade, enfim, a produtividade.

Transporte - É deficitário e problemático, principalmente quanto às distâncias a serem percorridas pelos animais e por seus produtos. No entanto, o fator mais importante que julgamos causador deste desfrute, e que pode ser desdobrado em dois ítems, totalmente dependentes um do outro, é a

Alimentação e manejo - A mentalidade da maioria de

nossos pecuaristas é de "extrativismo"; assim, o desbravamento de nossas áreas anda em paralelo com a queda de produtividade das pastagens mais antigas.

O que muitos não percebem é que uma boa pastagem não atinge apenas a engorda do boi(ou a produção de leite), mas, principalmente, a fertilidade do rebanho.

A vaca em deficiência alimentar, não fica prenhe; o feto, se acontece, a prenhez não tem desenvolvimento normal, advém então, o aborto.

A pobreza de nossas pastagens e o mau manejo das mesmas é uma das principais causas do baixo percentual de bezerras desmamadas(da ordem de 40 por cento), fator preponderante neste índice de 20kg de carnes com osso/cab/ano, já que alimentar 60 de cada 199 vacas, inutilmente, encarece muito a produção.

Por outro lado, gostaria de fazer justiça à nossa pecuária. É certo que, durante muitos anos, os preços de carne e de gado foram mantidos artificialmente baixos, num completo desestímulo ao aumento de produção e produtividade.

Pelo contrário : houve desestímulos, causados pelos tabelamentos irrealistas, confiscos de boiadas, intervenções na indústria e no setor.

Devido a esta procura do comércio internacional, esses preços, embora com uma certa relutância do governo,

sofreram um aviltamento, nos últimos 4 a 5 anos, conforme pode ser visto no quadro III.

Esta foi uma situação fictícia, que estava se tornando insustentável, uma vez que os preços eram aviltados. No final do período, houve um certo beneplácito do governo para que isso ocorresse, numa tentativa de equilibrar o preço interno ao do mercado internacional.

O que acontece não é segredo para ninguém. Nossos preços, que eram altamente competitivos, passaram a ser maiores que os do mercado internacional, após a crise.

Não fosse a atitude corajosa, tomada a custo de muito sacrifício e em momento dos mais dramáticos, para a pecuária, pelo Ministério da Agricultura, todo o estímulo que teve a pecuária de corte pelos preços altos, pelos programas de desenvolvimento e pelos financiamentos, estaria

agora comprometido, face a todo esse transtorno ocorrido no mercado internacional, culminando com as proibições de importações, sobrando para nossa carne somente o mercado interno, incapaz de absorver uma produção já grandemente aumentada.

Não fosse a corajosa medida tomada pelo Governo através da COBAL, adquirindo dos frigoríficos 150.000 ton. de carne no corrente ano, garantindo preço de Cr\$110,00 por arroba, o preço da carne no Brasil estaria agora a Cr\$70,00 ou menos, o que sem dúvida seria bastante desalentador e

QUADRO III

PREÇO DO BOI GORDO, PAGO POR ARROBA PELOS FRIGORÍFICOS,

PREÇO POR ARROBA Cr\$

ANO	JANEIRO	DEZEMBRO	% DE AUMENTO
1969	20,00	30,00	50,00
1970	30,00	50,00	66,66
1971	45,00	60,00	33,33
1972	56,00	80,00	42,85
1973	77,00	141,00	83,11
1974	105,00	110,00	4,76
1975	110,00	120,00 ^a	9,09

^a - Estimativa do autor face às perspectivas

danoso para a grande maioria de nossos pecuaristas.

Ficará o Governo brasileiro, ao final desta safra, com aproximadamente 200 mil toneladas de carne bovina em estoque sendo ainda obrigado, pelo menos no Brasil Central, a manter o abate, já que tudo indica não haverá falta de boi gordo na entressafra. Não havendo exportação e existindo abate, será bastante difícil para o Governo dispor de toda carne congelada.

Para executar esta política, a COBAL fixou, correspondendo ao preço de Cr\$110,00 por arroba, o valor de venda pelos frigoríficos de Cr\$ 10,30kg para traseiro e Cr\$ 6,50kg para dianteiro, enquanto no mercado internacional vigora, hoje, o preço de US\$ 950,00 a tonelada FOB.

No entanto, os pecuaristas brasileiros, principalmente os invernistas e alguns frigoríficos donos de invernadas, desconhecendo ou fazendo vistas grossas aos fatos, procuram tumultuar as coisas, criticando o Governo Federal pelas medidas tomadas, exigindo maior definição do mesmo e quem sabe, paternalismos ainda maiores que os que estão ocorrendo.

Este setor da classe pecuarista é, sem dúvida, o que mais grita e o que mais tumultua o mercado; eles, de um modo geral, compraram gado magro a preço frequentemente facultativo e têm o máximo interesse em procurar aumentar os valores do gado gordo, tirando também proveito das situações instáveis, comuns na entressafra.

Enquanto isso, o verdadeiro produtor ou criador; e especialmente, os pecuaristas que operam na base integrada de criar, recriar e engordar na mesma fazenda, têm interesse na estabilidade a longo prazo a fim de justificar as inversões necessárias para aumentar a sua eficiência e reduzir custo, o que, em última análise, só pode ser feito

com a utilização do gado da melhor qualidade e sistemas mais eficientes da alimentação.

Tais inversões jamais serão feitas, enquanto houver improvisações e falta de confiança no futuro. De nada valem as condições atraentes de crédito a curto prazo; no caso a pecuária requer uma previsão de 5 a 10 anos. Não havendo esta confiança, poucos terão vontade de contrair dívidas preferindo continuar com o extrativismo, cujo resultado já foi anteriormente comentado.

Falta realmente planificação a longo prazo para a pecuária de corte, ocorrendo o mesmo com a pecuária de leite. O que temos feito é dar voltas dentro de um mesmo círculo, cheio de controles artificiais, sem muita definição.

A manutenção de preços e valores altos interessa especialmente ao "invernista".

Alguns produtores afirmam que aceitariam de bom grado valores menores, desde que existam garantias de uma política estável.

Muitos dizem que os preços de hoje são baseados no valor da aquisição da terra, corrigido segundo alguns índices oficiais. Uma operação de cria, recria e engorda eficiente, poderá dar resultados satisfatórios vendendo-se o boi gordo a Cr\$ 80,00 - Cr\$ 100,00 por arroba.

1 - Melhora do índice de fertilidade, no sentido de aumentar a taxa de natalidade.

2 - Melhora de pastagens - recuperando-as e aumentando a sua capacidade de suporte.

Estes dois tópicos encerram uma gama de medidas e de procedimentos, pois

envolvem seleção, manejo e controle de doenças, resultando no envio para o corte de animais mais jovens com melhores carcaças, enfim, proporcionando maiores lucros aos produtores.

Uma observação comprovada por inúmeros analistas: alimento de boi é "capim". Somente produzindo carne a custa de "pasto" é que podemos competir em

termos de preço com os demais concorrentes.

A produção à custa de grãos é altamente anti-econômica e o animal jamais poderá competir em alimentação com o próprio homem.

Assistimos hoje à decadência dos confinamentos sofisticados, que muitos tentaram introduzir no Brasil.

Nós, que temos um país continental, podemos, à custa de uma pecuária extensiva, ou semi-extensiva produzir carne a baixo custo, capaz de não só abastecer o mercado interno, como de formar excedentes exportáveis, que irão gerar divisas para o nosso país.

As áreas do Globo que comportam extensão da pecuária de corte estão nas regiões tropicais e sub-tropicais e, entre elas, o Brasil representa sua mais poderosa reserva.

A Europa representa o melhor mercado para carne não só por ser o maior consumidor mundial, mas pela tradição de consumo, já que foi o berço da formação de raças especializadas para corte, e por ter sido o continente que revelou ao mundo as técnicas de produção, industrialização, transporte e comercialização de carnes.

Imposições geográficas limitações climáticas e territoriais, forçaram o deslocamento dos grandes rebanhos para os novos continentes: América e Oceania.

O Continente Europeu, nas duas partes, Ocidental e Oriental, passa hoje por uma transformação importante gerada pela crise de energia já comentada. Sua produção de carne deve ser

bastante reduzida, aquela fabulosa recuperação do após guerra quando a par do progresso industrial também desenvolveu a pecuária; esta deverá ser reformulada, acredito, para a produção de pequenos e médios animais.

A produção de carne na Ásia, não tem significado

sendo importante somente para o abastecimento interno.

Seus rebanhos, além de serem inferiores em qualidade zootécnica, (falta seleção, manejo e alimentação) sofrem, com uma forte prevalência de doenças infecto-contagiosas e parasitárias, em face da inexistência de boas medidas de controle sanitário.

Grande extensão do continente asiático é coberta por desertos sob os efeitos de um verão excessivamente seco.

A Índia detém o maior rebanho bovino do mundo, e é mal aproveitado esse rebanho, não produzindo nem carne nem leite, representando, inclusive, um pesado ônus para a economia daquele país.

Na Oceania, somente a Austrália e a Nova Zelândia têm importância muito especial como produtores de carnes, ocupam, inclusive, lugar de destaque no comércio internacional tanto pelo alto padrão zootécnico de seus rebanhos, quanto por sua tecnologia de produção.

Acontece, que chegaram hoje a um índice de produtividade tal e não existem áreas para expansão, a não ser que expandam a produção à custa de grãos ou confinamentos outros, o que ficou provado ser anti-econômico.

Nas Américas, temos os Estados Unidos como maior produtor, sofrendo hoje uma reformulação visando o barateamento da produção abandonam o confinamento sofisticado para o processo de produzir a base de pastagens naturais e artificiais.

Essa reformulação ao lado de reduzir custo, sem dúvida representará também decréscimo de produção.

A Argentina e Uruguai, dois grandes produtores e exportadores sofrem crises de toda ordem, política e social, ao lado disto, suas fronteiras agrícolas são limitadas e não podem expandir.

O Paraguai tem poucas possibilidades, o mesmo acontecendo com os demais países da América. Resta o Brasil, esta potência inexplorada, com excelentes oportunidades de abertura de novas áreas carecendo de um manejo melhor, e de programas de saúde animal, enfim de aumento de produtividade.

Disse por várias vezes nosso Ministro: "O Governo não planta e não colhe, ele apenas estimula". Aí estão os estímulos, tais como: Polocentro, Pronap, Prodepe, Retenção de Crias e outros mais, resta - nos produzir a baixo custo que o mercado será, sem dúvida, promissor a médio e a longo prazo.

PROGRAMA DE FRIGORÍFICOS EXISTENTES EM MINAS GERAIS — REAPARELHAMENTO E MODERNIZAÇÃO

Este é um programa elaborado pelo INDI/BDMG no Governo passado e visou financiar as grandes empresas existentes no Estado de Minas Gerais, proporcionando a elas um reaparelhamento para o atendimento às exigências internacionais já que o nosso País passou a ser constantemente visitado pelos exportadores, a partir de 1969.

As restrições que nos faziam os exportadores eram quanto à nossa tecnologia de abate e higiene de nossos matadouros. Em 1971 o DIPOA do Ministério da Agricultura elaborou as "normas de padronização e técnicas" para o abate de bovinos, normas que foram uma síntese das principais exigências dos importadores.

Sendo Minas Gerais um Estado líder na produção agropecuária, seu Governo resolveu elaborar este programa do qual participamos como consultor, juntamente com os engenheiros Oswaldo Fagnello, de São Paulo e Célio

Monteiro, do BDMG e que teve a coordenação do economista Wálter Teixeira, hoje chefe da Assessoria da nossa Secretaria da Agricultura.

Para o enquadramento no programa, foram estudados detalhadamente onze matadouros - frigoríficos, que foram selecionados de acordo com os seguintes critérios :

- Contar com inspeção federal.
- Ter localização adequada ao abastecimento regular de matéria-prima e micro-localização fora de perímetro urbano, afastada de outras indústrias que possam trazer problemas de poluição.
- Possuir dimensionamento para a obtenção de economias de escala próprias a um processamento adequado da produção.
- Possuir abastecimento, ou facilidade de obtenção de água, em quantidade e qualidade adequadas às necessidades operacionais da indústria, e facilidades para remoção de esgoto.
- Dispor de fornecimento adequado de energia elétrica.
- Contar com infra-estrutura básica de transportes e comunicações.
- Ter condições, ou facilidades de se adaptar ao completo aproveitamento dos subprodutos.
- Dispor de construção civil ou pelo menos, partes de instalações que permitissem adaptação econômica às normas higiênico-sanitárias do mercado internacional.
- Demonstrar interesse e receptividade para modernização da indústria e dos métodos operacionais e administrativos.

Os objetivos deste primeiro programa foram:

- Implantar nas unidades selecionadas padrões sanitários internacionais, para atendimento sem restrição a qualquer país importador.
- Melhorar o abastecimento interno e expandir substancialmente as exportações.
- Melhorar o aproveitamento

da matéria-prima, propiciando utilização integral do boi.

- Diversificar a produção mediante maior processamento interno de produtos e subprodutos.

- Melhorar o fluxo interno de produção, através de reformulação do "Layout".

- Aumentar a capacidade de frigorificação e estocagem, permitindo perfeito balanceamento interno e utilização integral de sua capacidade instalada.

- Aumentar a capacidade de abate das unidades seccionadas.

- Estimular o abate local da produção da pecuária de corte do Estado, reduzindo progressivamente os inconvenientes de saída de gado "em pé".

- Complementar os programas de desenvolvimento da pecuária de corte, em execução no Estado.

Suas metas foram:

- Elevar a capacidade de abate e industrialização de bovinos no Estado, segundo os padrões técnicos e higiênico-sanitários internacionais, com o máximo aproveitamento da matéria-prima. O abate de 395 mil bovinos, registrados em 1971 pelas unidades selecionadas, seria elevado progressivamente, a partir de 1974, devendo atingir 1263 animais, em 1976.

- Elevar a capacidade de estocagem de carne e de miúdos, nas unidades, de 12.700 toneladas para 28.600 toneladas, dando-lhes condições de abastecer regularmente o mercado e formar lotes econômicos para exportação.

- Participar ativamente no abastecimento do mercado de carne resfriada e congelada, elevando o fornecimento na época de cerca de 89 mil toneladas por ano, para 156 mil a partir de 1976.

- Promover o aumento da exportação de carne e miúdos congelados e industrializados e de subprodutos. Estas exportações deverão elevar-se de 6.300 toneladas, em 1971 para 70 mil toneladas, a partir de 1976, permitindo ainda o

fornecimento a mercados mais sofisticados, de cortes nobres, que propiciam aumento da receita.

Este primeiro programa está em franco deslanche, já financiamos 8 das 11 empresas selecionadas (FRIMISA, TAG, MATISA, CAIAPÓ, FISA e FRINASA), dois estão em fase final de análise de projeto (MIAL, MATABOI) e apenas um não se manifestou, acredito que devido a esta indefinição, foi a indústria de Carnes e Derivados de Patrocínio, já que o último FRIGONORTE por obter recursos mais fáceis da DUDENE, já se encontra reaparelhado.

PROGRAMA DE FRIGORÍFICOS REGIONAIS (PFR)

Em junho de 1973 o Banco Mundial (BIRD), elaborou um projeto de Agro-Indústrias que foi assinado com o Banco Central, em outubro de 1974.

Este projeto aproveitou muito na parte de frigorífico de nosso primeiro programa e consta resumidamente do seguinte:

- Recursos de 135 milhões de dólares seriam alocados para financiamento de agro-indústria em 10 estados brasileiros: MG, MT, GO, SC, SP, PR, ES, RJ, RGS e hoje somente nove com a fusão-GB-RJ.

Estes recursos são 50 por cento do BIRD e 50 por cento do BACEN e estão assim divididos: processamento de bovinos - 108,0; processamento de óleos vegetais - 8,0; processamento de leite - 10,0; miscelânea - (alimentos e rações) - 9,0; total - 135,0.

Como os frigoríficos mineiros que poderiam absorver tais recursos, já que os maiores do Estado já haviam sido financiados pelo programa anterior do INDI/BDMG, resolveu o Banco elaborar outro programa chamado de Frigoríficos Regionais que contempla, além de bovinos

os suínos e que é suporte para implantação nos Estados da Federalização de Inspeção ou de Lei 5760 de 03.12.71.

Seus objetivos são:

- Reaparelhar frigoríficos existentes, considerando as características das regiões onde se acham localizados.

- Implantar unidades produtoras em regiões onde se constatar sua inexistência e que tenham os requisitos necessários, sobretudo relevante concentração demográfica urbana e, conseqüentemente, expressivo grau de demanda.

- Partir para a integração vertical do processo produtivo, com suporte do armazenamento, comercialização e distribuição de produtos frigorificados no Estado.

Inicialmente fizemos uma análise e um levantamento completos dos setores tendo sido feita uma pesquisa direta do Universo de frigoríficos existentes no Estado.

Constatou-se nessa pesquisa que a demanda interna de carne bovina em Minas Gerais foi em 1974 de 342 mil toneladas e que 89,1 por cento desta demanda era abastecida por frigorífico sem inspeção, matadouros clandestinos, ou vulgarmente pelos frígomas, já que os frigoríficos existentes no Estado com Inspeção Federal comercializam 95 por cento de sua produção fora do Estado, pois não conseguem competir aqui com os clandestinos.

Encontramos ainda alguns dados interessantes nas pesquisas, como por exemplo, 25 por cento dos bovinos abatidos em Minas Gerais em 1974 foram importados de outros estados e que 90 por cento desta importação foi feita pelos frigoríficos do Triângulo Mineiro. Isto se deve ao fato de que os industriais do Triângulo Mineiro, e inclusive os frigoríficos, mantêm fazendas em Goiás e Mato Grosso. Por outro lado, apesar do grande número de cabeças

importadas para abates (cerca de 240.000 bovinos) estima-se que nossa exportação de animais para abate foi em 1973 da ordem de 980 mil cabeças.

No que diz respeito à carne suína, constatou a pesquisa que em 1974 foram abatidos no Estado 192 mil

cabeças correspondendo à produção de 135 mil toneladas.

Os frigoríficos instalados na região de Belo Horizonte, foram responsáveis por 65 por cento deste abate.

A nível de estado a demanda estimada em 1974 foi da ordem de 80,4 mil toneladas, a oferta de carne inspecionada apenas cobriu 13,3 por cento desta demanda sendo que 81,4 por cento deste total foi fornecido à cidade de Belo Horizonte.

Esperamos com este novo programa ter o Estado pelo menos, suas maiores cidades abastecidas a partir de 1979 com uma carne sadia, inspecionada e produzida nos mesmos padrões de carne de exportação.

Esses frigoríficos terão a mesma tecnologia de abate dos grandes frigoríficos contemplados pelos primeiros programas, inclusive para que tenham também opção de mercado internacional. Não justifica uma diferença em termos de higiene e tecnologia entre mercado interno e internacional.

PARÂMETROS IMPORTANTES NA CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS

Classificação de carcaças de bovinos é procurar dar a cada uma delas um lugar rigorosamente definido dentro de uma escala de pontos. O comércio de carnes vem sofrendo constantes modificações no que diz respeito à exigência dos consumidores mais especificamente das donas de casa, que realmente comandam este comércio, principalmente quanto a um dos seus itens, que é a gordura. Estas modificações criam

dificuldades para o estabelecimento de normas rígidas, uma vez que o mercado de carne bovina é condicionado por dois fenômenos biológicos tendo de um lado o animal e do outro o consumidor.

Um e outro são complexos, bastante diversificados e cheios de nuances.

A classificação pode ser abordada por dois ângulos complementares, mas distintos, que são : qualidade, que no senso restrito do termo agrupa as propriedades organolépticas, desejadas pelos consumidores e o rendimento, ou seja, a porcentagem ponderal das que são comerciáveis.

QUALIDADE

É aquilo que todos nós desejamos e é resultante de um certo número de fatores e critérios que são: maciez, sabor, cor e presença mínima de refugos (ossos, tendões, aponevroses, gordura, etc.). São critérios difíceis de analisar e de medir, contudo existem critérios mais objetivos e mensuráveis que nos podem dar indicações de qualidade tais como: idade, sexo e seu estado fisiológico, desenvolvimento muscular, estado de gordura e em se tratando de classificação de carcaça, ou seja, de animal abatido e pronto, devemos também levar em consideração a maneira pela qual este animal foi trabalhado no frigorífico e se esta carcaça enfim está íntegra, sem defeitos, contusões, e se foi ao final submetida a um resfriamento ou congelamento correto.

IDADE

É talvez o mais importante parâmetro na classificação de carcaça já que os fatores de qualidade estão intimamente ligados a ela. Animais mais jovens têm carne mais macia e saborosa. Aí está o esforço que se tem feito no sentido de diminuir a idade de abate de nossos animais. Não justifica nos dias de hoje o abate de animais maduros, de 5

a 6 anos. Isto só ocorre onde o manejo é ainda rudimentar, aqui no Brasil Central, felizmente este quadro já está modificado, a idade média do abate do novilho de corte é agora em torno de 3 a 4 anos. Pode e deve ser ainda reduzido e temos caminhado para isto.

CONDIÇÃO SEXUAL

O sexo, embora tenha pouca influência na qualidade da carcaça, manifesta esta influência pelo estado

fisiológico do animal no momento do abate, se é fêmea e está em gestação ou tenha parido tudo isto pode influenciar depreciando a carcaça. Também os machos são castrados, dependendo da idade, podem ter suas carcaças depreciadas.

DESENVOLVIMENTO MUSCULAR

O que se procura nos animais de açougue é exatamente um bom desenvolvimento muscular e pouco desenvolvimento ósseo e gorduroso. A musculatura se desenvolve antes do tecido gorduroso e está intimamente ligado ao melhoramento genético das carcaças, ao passo que a gordura cavitária e de cobertura está mais relacionada com a idade do animal.

ESTADO DE GORDURA

Este estado de gordura depende intimamente do que chamamos de *acabamento do animal* para o abate ; ao lado disto a distribuição de gordura na carcaça é também importante para sua classificação. No princípio, quando se iniciarem os trabalhos para formação das raças especializadas para corte, o que se procurava para a formação do que os europeus chamavam de "marbling" ou "persille" que é aquele aspecto marmóreo com entremeamento de gordura entre as fibras musculares.

Hoje, o que se procura é exatamente retirar ou diminuir esta gordura entremeada e a produção de uma

carne menos gordurosa, o que eles chamam de "lean meat" e nós chamamos de *carne enxuta*.

No entanto, é ainda mais importante que a carcaça tenha uma boa cobertura, principalmente para proteger a musculatura dos danos causados pelo frio.

RENDIMENTO

O comerciante (açougueiro) deseja ter no mercado, carcaças que lhe permitam uma utilização mais adequada. Elas devem fornecer uma menor quantidade de desperdícios e uma maior porcentagem de peças que proporcionem sobretudo corte da mais alta categoria e de maior valor comercial.

No entanto, no sentido estrito de termo *rendimento* usado no frigorífico ele se refere à relação entre o peso vivo do animal e o peso de sua carcaça quente ou fria, sendo que a maioria prefere trabalhar com peso de carcaça fria.

No quadro seguinte, está um trabalho efetuado na FRIMISA, com 52 animais abatidos durante todo um ano,

ou seja, safra e entressafra e procedentes de vários municípios que fornecem animais para o abate.

Este peso dos cortes de carne é o total fornecido pelo boi, ou seja, duplo. Este trabalho foi realizado em 1968 e acreditamos ainda seja válido em nossos dias, embora as carcaças venham um pouco mais leves, em torno de 225 kg. já que entre animais trabalhados tivemos apenas 11 (21,2 por cento) com idade inferior a 43 meses (3 anos e 7 meses), e que os animais mais jovens fornecem carnes melhores.

Estes são os parâmetros mais importantes que deverão ser usados no estabelecimento de uma classificação de carcaças, todos são importantes e um é o complemento do outro.

Sobre a possibilidade do estabelecimento de uma classificação internacional, parece ser bastante utópica no estado atual de produção e consumo mundial.

Pensa-se no Brasil, em estabelecer uma

classificação codificada que possa atender às diferentes exigências dos importadores, a exemplo de um sistema implantado na França a partir de 1965 e que segundo consta tem dado melhores resultados que os tradicionais sistemas de "Grading". Com isto, poderíamos ter uma nuance de carcaças que atenderiam aos mais variados mercados.

O Ministério da Agricultura criou um GT em abril para estudar e propor padrões para classificação e tipificação de carnes bovinas.

O assunto ficou mais ou menos parado até dezembro de 1970, quando uma nova portaria do Ministério criou novo Grupo de Trabalho que concluiu seus estudos em 1971, apresentando sugestões e recomendações para a criação de um sistema de codificação de carcaças que viria a ser empregado no Brasil.

Este sistema codificado, poderá realmente ser empregado independente de muitas codificações já que não é rígido, permitindo um enquadramento de todos os animais dentro dos códigos e estes seriam comercializados conforme a procura dos compradores.

Mas, para início de todo esse trabalho, é necessário primeiro um treinamento de equipes classificadoras, que passariam a executar o serviço oficialmente.

O importante em tudo isto, é saber que necessitamos antes de tudo melhorar a qualidade e o rendimento de nossos animais tendo animais de melhor qualificação, na certa, obteremos preços mais vantajosos, para os nossos produtos.

Com estas considerações esperamos ter dado uma visão global do assunto carne-mercado e alguma informação para que tirem suas próprias conclusões.

QUADRO IV
RENDIMENTO EM CARCAÇAS E CORTES DE CARNES
DE NOVILHOS ZEBU

Resultados	Períodos	SAFRA		ENTRE-SAFRA	
		Peso	% (Carcaça)	Peso	% (Carcaça)
Peso Vivo		457,58	--	429,92	--
Carcaça Fria		261,73	57,1	243,85	56,1
Filet Mignon		4,948	1,89	4,692	1,92
Contra Filet		7,993	3,05	16,478	6,75
Capa de Filet		6,946	2,65	5,553	2,27
Alcatra		13,863	5,29	12,915	5,29
Chã de Dentro		19,022	7,26	18,000	7,38
Chã de Fora		12,176	4,65	11,195	4,59
Patinho		11,087	4,23	10,845	4,44
Largato		8,459	3,23	8,028	3,29
Costela		19,520	7,45	18,304	7,50
Fraldinha		7,532	2,87	7,206	2,95
Músculos		10,036	4,17	10,897	4,46
Ossos		44,550	17,02	43,900	18,00
Retalhos e Gorduras		10,818	4,13	7,189	2,94
Peito		14,345	5,48	15,771	6,46
Acém		23,017	8,79	19,744	8,09
Pá		23,522	8,98	21,793	8,93
Pescoço		12,131	4,63	10,248	4,20

FONTE - P.C. Brant e Cols. - Rendimento em Carcaça, Vísceras e Cortes de Carne de Bovinos Zebu Abatidos para consumo.

Vailton Coutinho de Alencar, tesoureiro da 14ª Exposição Agropecuária de Dourados, no Estado de Mato Grosso, obteve, com sua mostra, diversos prêmios naquela exposição. Dentre eles, destacou-se o Grande Campeão, "JUR DA RV", um dos mais comentados animais que se encontravam no Parque. Vailton Coutinho é ainda Gerente Regional do Banco Financeiro S.A. o que veio facilitar sobremaneira os financiamentos concedidos aos criadores, para efeito de suas transações comerciais.



Na cidade de São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo, onde se realizou uma das maiores exposições do ano, esteve presente o jovem pecuarista Oswaldo Fujiwara Júnior, juntamente com o amigo Geraldo. Levando parte de seu plantel Gir, um dos mais destacados dentre outros da pecuária brasileira, Oswaldo Júnior demonstra, desde já, ampla visão dos negócios agropecuários e se manifesta excelente criador.



Chegando da Associação Brasileira dos Criadores de Chianino, está em nossas mãos um exemplar de "Bovino Chianino nos Trópicos", do grande zootecnista João Barisson Villares. O livro encadernado com bom gosto, traz os conhecimentos do professor com respeito à raça, em toda a sua extensão; dedica-se à implantação desta raça nos trópicos e pastagens brasileiras, à divulgação de dados e fatos importantes para a pecuária e economia nacionais. O professor João Villares dedica sua vida de cientista ao desenvolvimento da zootecnia em nosso País, abrangendo sua contribuição os mais variados tipos de atividades, desde as eminentemente técnicas e diretamente ligadas à agropecuária, até às contribuições de grande importância e profundidade.



Reunindo grande número de amigos e pecuaristas, o criador Fábio André comemorou seu aniversário em Goiânia onde, na mesma ocasião, recebeu, das mãos do Presidente da Associação Goiana dos Criadores de Zebu, o título de "Pecuarista do Ano". Dono de um plantel que é considerado



um dos melhores do País, com o qual já obteve títulos nas melhores e maiores exposições agropecuárias do Brasil Central, o pecuarista Fábio André se destaca hoje como um dos mais bem sucedidos e maiores criadores da raça Gir, em Goiás. Há quinze anos atrás, Fábio André iniciava suas atividades como pecuarista e hoje dedica-se à criação, seleção e melhoramento da raça Gir, possuindo em sua fazenda no município de Hidrolândia, GO, 300 matrizes controladas e registradas. Na foto, Fábio André com amigos, pecuaristas e autoridades.



Na exposição de

Maringá, Estado do Paraná, esteve presente o dr. Francisco R.P. Cersósimo, da cidade paranaense de Jacarezinho, onde expôs sete animais, seis dos quais altamente premiados. O dr. Francisco Cersósimo instalou confortável trailer no recinto do Parque, próximo ao pavilhão onde se encontravam seus animais. Ali eram recebidos os amigos e pecuaristas participantes daquela mostra agropecuária paranaense.



Exposto e premiado na exposição de Maringá-75, o animal "GONDOLA" foi o sugestivo presente que Yoshiki Katsuyama deu ao seu filho, por ocasião de seu aniversário. "GONDOLA" é parte expressiva do plantel do criador Yoshiki Katsuyama um dos maiores selecionadores da raça Nelore no Estado do Paraná.



Renato A. Gaya, da cidade de Santa Cruz de Monte Castelo, obteve, com o animal "NEMEU", o prêmio de Reservado Campeão Júnior, na Exposição de Maringá. O animal é filho de "WAVÃ", grande raçador, cujos filhos têm sido destaque em todas as exposições por onde passam.



"Lider", um excelente garrote da raça Indubrasil, foi destaque nas exposições baianas pelas quais passou, no ano de 1975. O animal, que muito promete, é de propriedade do criador Joel Alves de Almeida, amigo desta revista, residente na cidade de Lajedão, no Estado da Bahia.



Na Exposição de Aracaju-75 Estado do Sergipe, o bezerro "Perfume", da raça Indubrasil, com apenas 11 meses de idade, alcançou o peso de 600 quilos. Seu proprietário, criador Jorge Dorinho, é selecionador da raça e "Perfume" promete ser grande padreador de suas excelentes matrizes.



FAZENDA BRUMADO

Barretos – São Paulo

Av. 19, nº 783 – Sala 6 – Cx. Postal 174 – Tel. 22-2624



PROP.: RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

KURUPATHI – Campeão em São Paulo, Goiânia, Londrina e Barretos.





FAZENDA BRUMADO

Barretos – São Paulo

Av. 19, nº 783 – Sala 6 – Cx. Postal 174 – Tel. 22-2624



PROP.: RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

Shailam do Brumado irmão por parte de pai e mãe de Amedabad do Brumado - Filho de Kurupathi e Chapathi.



Sêmen à venda na CIANB